



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 3^a. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 17 DE JUNHO DE 2025

ATA Nº. 17 / 2025

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.2.1. ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A TREZE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO TREZE, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.2.2. ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO CATORZE, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
 - 3.2.2.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE EDUARDO GAGEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS
 - 3.3.1. VOTAÇÃO
 - 3.4. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)
 - 3.5. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
 - 3.6. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
 - 3.7. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
 - 3.8. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
 - 3.9. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

3.10. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)

3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO LOPES DA COSTA (IN-OV)

3.12. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

3.13. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.14. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.15. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)

3.16. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.17. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.^o 2, DO ARTIGO 25.^o, DA LEI N.^o 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA

4.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DE 2024

4.2.1. VOTAÇÃO

4.3. APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS RELATIVOS À ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS COMISSÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS NO DECURSO DO PRESENTE MANDATO - ADIADO

4.4. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.^o 436/2025 – DMOGAH – RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO À PARQUES TEJO, E.M. COM VISTA À ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTUDOS E PROJETOS DESTINADOS A REFORÇAR A OFERTA DE TRANSPORTES PÚBLICOS NO CONCELHO DE OEIRAS, INTEGRANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE EIXOS DE TRANSPORTE COLETIVO EM SÍTIO PRÓPRIO (TCSP)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.4.1. VOTAÇÃO

4.4.1.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.4.1.2. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.5. APRECIAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.^o 477/2025 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2024 DA FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL - APRECIADA

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

VOTAÇÃO: Unanimidade
a 15-07-2025

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	2		
PSD	2		
ED	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	—		
INOVAR CARMXIDE E QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS	—		
PAÇO DE ARCOS	1		
CAIAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	—		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

ATA DA 3^a. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 17 DE JUNHO DE 2025

ATA N^o. 17 / 2025

Aos dezassete dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.

1. ABERTURA DA REUNIÃO

Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Maria da Glória Fernandes Sarmento, Mónica dos Santos Albuquerque

Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.

Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata e João Rafael Maques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária.

Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.

2. ORDEM DE TRABALHOS

Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro;
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Prestação de Contas Consolidadas de 2024;
3. Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato;

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 436/2025 – DMOGAH – relativa à Celebração de contrato-programa e correspondente atribuição de subsídio à exploração à Parques Tejo, E.M. com vista à elaboração e acompanhamento de estudos e projetos destinados a reforçar a oferta de transportes públicos no Concelho de Oeiras, integrando a implementação de eixos de transporte coletivo em sítio próprio (TCSP);

5. Apreciação da Proposta CMO N.º 477/2025 – GMA – relativa ao Relatório de Atividades e Contas de 2024 da Fundação Marquês de Pombal.

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:

“Ora muito boa tarde. Vamos dar início aos nossos trabalhos. Peço-vos que tomem os vossos lugares, e vou pedir ao nosso Segundo Secretário o favor de fazer a chamada.”

Muito obrigada. Vamos então entrar no Período Antes da Ordem do Dia e temos duas Atas para pôr à vossa consideração.”

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS

3.2.1. Ata da Décima Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a treze de maio de dois mil e vinte e cinco – Ata número treze, de dois mil e vinte e cinco.

3.2.1.1. VOTAÇÃO

A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos

Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Sílvia Maria Mota dos Santos), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arco Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

3.2.2. Ata da Décima Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

realizada a vinte de maio de dois mil e vinte e cinco – Ata número catorze, de dois mil e vinte e cinco. ---

3.2.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira

da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados António Maria Balcão Vicente e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Entrou na Mesa um voto de pesar, voto de pesar que passo a ler, porque embora tenha sido distribuído pelos senhores deputados, quem nos acompanha online não sabe, não tem conhecimento. Por isso, eu vou passar a ler o voto de pesar apresentado pelo Partido Socialista.”

3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE EDUARDO GAGEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS -----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Nascido em dezasseis de fevereiro de mil novecentos e trinta e cinco em Sacavém, Eduardo Gageiro faleceu no passado dia quatro de junho, aos noventa anos de idade. -----

-----Eduardo Gageiro o artesão da luz, da sombra e das formas foi um nome maior da fotografia e do fotojornalismo português. -----

-----Deixa-nos um extraordinário acervo sobre a vida da sociedade portuguesa, em que retratou diferentes modos, condições de vida assim como diferentes personalidades, desde que, com apenas doze anos de idade, tirou a sua primeira fotografia publicada na capa do Diário de Notícias. -----

-----Dez anos mais tarde tornou-se fotógrafo profissional no Diário Ilustrado, tendo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

passado ao longo da carreira de fotojornalista, pelas redações de várias publicações nomeadamente no "O Século Ilustrado", onde se encontrava no Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Trabalhou para a agência Associated Press, foi editor de fotografia da revista Sábado, Companhia Nacional de Bailado e Deustche Gramophone, para além de uma longa atividade como "freelancer". Foi também nomeado "membro de honra" de diversos clubes de fotografia. -----

----- É o autor de imagens icónicas da revolução e do pós-revolução do Vinte e Cinco de Abril. São documentos que retratam a História em movimento, os momentos de tensão com os militares revoltosos no Terreiro do Paço, o assalto à sede da PIDE com a retirada do retrato de Salazar por um soldado do MFA e o encontro com Salgueiro Maia no registo de comandante vitorioso do Movimento das Forças Armadas.-----

----- Homem de causas, ligado durante toda a sua vida à luta pela democracia e pela liberdade, o que lhe valeu várias detenções pela PIDE. Retratou as condições de pobreza de vida e de trabalho de grande parte da população portuguesa, de que é exemplo o retrato Calvário: a mulher da Nazaré.-----

----- Em mil novecentos e setenta e cinco foi distinguido com o segundo prémio individual do World Press Photo.-----

----- Mestre Fotógrafo Honorário da Associação de Fotógrafos Profissionais, sendo o único português que, desde dois mil e catorze, expõe uma fotografia em permanência na Casa da História Europeia, em Bruxelas.-----

----- Eduardo Gageiro foi fotógrafo oficial do Presidente da República António Ramalho Eanes, tendo sido condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique no grau de Comendador pelo Presidente da República Jorge Sampaio e Cavaleiro da Ordem de Leopoldo II, na Bélgica. -----

----- A bancada do Partido Socialista reconhecendo o extraordinário contributo da obra de Eduardo Gageiro, para a paz, democracia, e para os valores do Vinte e Cinco de Abril, expressa sentidas condolências aos seus familiares e amigos e propõe à Assembleia Municipal de Oeiras,

reunida em Sessão Ordinária a dezassete de junho de dois mil e vinte e cinco, a aprovação de um voto de pesar pelo seu falecimento, bem como a realização de um minuto de silêncio em sua honra.

-----O presente voto deve ser remetido à família, e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Caros senhores, temos à vossa consideração este voto de pesar. Não sei se alguém pretende usar da palavra sobre o mesmo. Não havendo inscrições, eu passava à votação.”-----

3.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Monteiro, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 96/2025 -----**

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE EDUARDO GAGEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS -----**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e três votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Eduardo Gageiro, apresentando aos seus familiares e amigos as mais sentidas condolências, bem como aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Está, portanto, aprovado por unanimidade e iremos de seguida fazer um minuto de

silêncio em memória de Eduardo Gageiro.” -----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória de Eduardo Gageiro.**-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Peço desculpa, não estava ligado o microfone. Quem pretende intervir neste Período Antes da Ordem do Dia? Façam o favor de se inscrever. Não acredito que não haja intervenções.... Estamos todos à espera do primeiro... Senhor Deputado David Ferreira (EO) e Carlos Coutinho (CDU). Só um minuto, então vamos tomar nota.” -----

3.4. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Para abrir as hostes. Cumprimentá-la a si e na sua pessoa todas e todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas. -----

-----Peço apenas a palavra para colocar uma breve questão. Ora, o Conselho Municipal de Juventude, conhecido por CMJ, não reúne desde seis de fevereiro deste mesmo ano. O regulamento deste órgão refere que o plenário da CMJ deve reunir ordinariamente quatro vezes por ano e, neste momento, já as associações de estudantes acabaram o seu mandato, assim como nós também autarcas caminhamos para o fim do nosso mandato. Portanto, pergunto quando é que irá reunir o Conselho Municipal de Juventude e qual é a razão desse mesmo atraso nestas reuniões. -----

-----Disse.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.” -----

3.5. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Os meus cumprimentos e si e na sua pessoa à Mesa, ao Senhor Vice-Presidente e na sua pessoa...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora deputada, faça o favor de continuar...” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... e na sua pessoa o Executivo. Cumprimentar os Deputados aqui presentes, quem nos assiste aqui e lá em casa e o nosso apoio administrativo.” -----

----- Senhora Presidente, trazer duas reclamações que chegaram ao PSD. Uma que diz respeito à existência de uma praga de baratas na Igreja de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha e na Escola de Música. Eu trago aqui algumas fotografias que vou remeter para o Senhor Presidente da União de Freguesias para remeter à Câmara. São imensas, as paredes ficam todas cobertas e, de facto, é uma questão a que tem que se pôr cobro, porque, inclusivamente, as Vicentinas têm um local onde armazenam alimentos para distribuir por famílias carenciadas e, portanto, isto tudo põe em risco a saúde pública. E, portanto, pedir à Câmara que tenha, de facto, isto em atenção. Eu vou enviar as fotografias ao Senhor Presidente da União de Freguesias para que isto seja, de facto, anotado. -----

----- Deixar também aqui uma outra reclamação que foi recebida da parte dos comerciantes do Mercado de Carnaxide. Por cima do Mercado de Carnaxide abriu um ginásio com halterofilismo e, neste momento, os comerciantes estão a ver alguns dos objetos das lojas a cair cada vez que há exercícios físicos feitos lá em cima. Foram já remetidos e-mails à Câmara Municipal de Oeiras e, portanto, o Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas foi também já abordado acerca desta questão. Os comerciantes já enviaram alguns e-mails para a Câmara Municipal e, portanto, tomar algumas medidas relativamente a isto, saber se há licença, se o prédio suporta aqueles pesos, aqueles embates, porque, de facto, está a começar a ser um bocadinho prejudicial para os comerciantes. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor.”-----

3.6. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde a todos. Obrigado Senhora Presidente. -----

-----Aproveitar esta oportunidade para chamar a atenção da Câmara que há uma alteração estrutural na composição dos bombeiros, das associações do nosso Concelho. Portanto, em género, as mulheres praticamente são tantas como os homens (e bem), só que tem que se fazer um ajustamento nas casernas. Portanto, há associações que são recentes, são modernas, que já têm essa situação acautelada, mas há outras que foram pensadas só no género masculino, e está a trazer dificuldades para a operacionalidade das associações. Portanto, chamava a atenção da Câmara para tentar resolver esta situação, ou ajudar a resolver, como costuma fazer e bem, porque, de facto, é uma situação bastante sentida.-----

-----Uma outra situação tem a ver com uma das últimas Assembleias Municipais, aquela descentralizada em Algés, onde a Assembleia Municipal recomendou e votou por unanimidade a questão daquela recomendação que tinha a ver com a higiene e com a logística da recolha dos lixos nos contentores. E a pergunta era tentar perceber se já caminhámos com alguma medida positiva de correção para esta situação porque, de facto, é uma situação que preocupa as pessoas que convivem com lixo fora dos contentores.-----

-----A outra situação era aquela situação simples, que na altura o Senhor Presidente da Câmara disse que no dia a seguir resolia, e ainda hoje não está resolvida, que tem a ver com aquele cartaz que impede as famílias de verem os miúdos que estão na Escola Gonçalo Zarco. É um cartaz que já perdeu a oportunidade, anuncia algo que já passou, e é só retirar o cartaz, tão pouco isso, não mais do que isso, e ainda lá está o cartaz na Gonçalo Zarco.-----

-----Era só isto. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.” -----

3.7. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, caros Vereadores, caros colegas, público que nos assiste e em direto. -----

----- O desporto é uma forma de vida que contribui para a construção de uma comunidade mais unida e dinâmica. -----

----- E no passado fim de semana mais uma excelente prova desportiva aconteceu em Oeiras: a Marginal à Noite vinte e cinco. Foram oito quilómetros pela Marginal à Noite em Oeiras cheios de energia, garra e determinação, coragem e superação, espírito de equipa e foco pela paixão, pelo desafio, com cerca de oito mil atletas inscritos, sendo que cinquenta e três por cento das inscrições foram mulheres. Em Oeiras, somos diferentes. -----

----- Temos uma população fisicamente ativa, que muito contribui para a qualidade de vida e desenvolvimento sustentável no Concelho. Vivam todas as mulheres ativas, participativas, dinâmicas e desportivas em Oeiras. -----

----- E termino assim: o desporto é, sem dúvida, um dos pilares que fortalecem o tecido social de qualquer comunidade. Em Oeiras, temos razões para sentir um orgulho extraordinário do que temos conseguido fazer enquanto comunidade. Temos um dos tecidos associativos mais fortes e dinâmicos deste país. -----

----- Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. -----

----- Tenho dito.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.” -----

3.8. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. -----

-----Senhora Presidente, terminaram as Festas de Oeiras e comemorámos o Dia do Município. Eu gostaria de fazer uma breve referência a estes dois eventos. -----

-----Assim, durante dezasseis dias consecutivos as Festas de Oeiras acolheram cerca de trezentos e vinte e três mil e quatrocentos visitantes. E há um dado particularmente interessante e relevante nestes números. Esta notável afluência de público não se limitou aos habituais picos de fim de semana, mas estendeu-se de forma muito consistente aos dias úteis. Apenas a título de exemplo, um dos dias úteis registou uma entrada de catorze mil e duzentos visitantes. É evidente que isto é fruto de várias coisas, entre elas do excelente cartaz. Mas recordo que as Festas de Oeiras este ano decorreram entre muitos feriados, portanto, com muita gente fora, sempre com a feroz competição de Lisboa. Portanto, estes números não refletem só o tráfego, refletem uma fidelização às Festas de Oeiras e à sua reputação. Refletem a confiança e o agrado da população na oferta e na programação, na organização e na segurança do evento. Um evento dos maiores e mais participados do concelho da Área Metropolitana de Lisboa. E a propósito de segurança, eu gostava de dizer o seguinte: ao longo destas duas semanas, foi assegurada a lotação controlada de todos os recintos com equipas permanentes de vigilância e socorro prontas a intervir. E isto resultou no seguinte: zero incidentes graves registados (graves). E isto é, obviamente, o resultado de um trabalho rigoroso de planeamento e colaboração próxima entre todas as entidades envolvidas: Polícia de Segurança Pública, Polícia Municipal, bombeiros, vigilância privada e técnicos operacionais. O dia com maior afluência registou um pico de entrada de quase dezassete mil visitantes e, ainda assim, incidentes graves foram zero. As Festas de Oeiras são um exemplo de como é possível conciliar as multidões com a diversão, a segurança e o civismo.-----

-----Gostava de deixar aqui também o meu próprio testemunho. Falei com alguns artistas convidados, que para além dos naturais e legítimos elogios ao público presente, naturalmente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

repetiram reiteradamente os elogios à organização, à segurança, ao som, às condições com que eram recebidos. Várias vezes ouvi o seguinte comentário: extraordinária organização. Permitam-me agora sublinhar um aspeto muitas vezes esquecido e absolutamente essencial para o sucesso de um evento da dimensão das Festas de Oeiras: a eficácia e o profissionalismo das nossas equipas de limpeza urbana e manutenção do espaço público. Durante dezasseis dias de festas foram ativadas equipas reforçadas de recolha de resíduos, horários ajustados às dinâmicas do evento, e no final de cada noite e durante a madrugada, as equipas asseguraram as limpezas e a lavagem dos lugares de maior circulação. Este trabalho silencioso e discreto - e fundamental - também ele reforça o compromisso do Município com a qualidade de vida e o bem-estar da população e dos seus visitantes. Portanto, uma palavra muito especial de agradecimento a todos os trabalhadores da higiene urbana envolvidos nesta operação, cujo empenho foi determinante para o sucesso das Festas de Oeiras de dois mil e vinte e cinco. E, apesar dos atraentes números, recordar que o verdadeiro valor destas festas não se mede apenas estatisticamente. Mede-se no entusiasmo de quem participa, na segurança sentida por quem traz os seus filhos e na descontração de quem assiste a um concerto ao ar livre. Um evento de qualidade garantida, gratuito e pensado para todos. E é precisamente esta a essência das Festas de Oeiras, fazer uma entrega democrática e eclética. Dar oportunidade a todos de usufruir o espaço público em ambiente festivo e seguro. Por isso, agradecer o comportamento exemplar dos milhares de visitantes, a dedicação dos profissionais de segurança e socorro, o empenho de todos os técnicos e funcionários da Câmara Municipal de Oeiras, a entrega dos artistas, naturalmente, que animaram estas noites de cultura e convívio.-----

----- Antes de terminar e porque é incontornável uma referência ao Dia do Município, dia sete de junho, apenas umas breves notas de destaque, muito breves. A atribuição das condecorações municipais de mérito, reconhecendo os cidadãos e instituições que se destacaram pelo seu contributo excepcional para o Concelho. A transversalidade da atribuição destas condecorações é, de facto, um exemplo de que Oeiras é de todos e para todos. Conforme foi claro

para todos os presentes, que eram muitos embora, devo dizer, menos dos que lá deveriam ter estado. Muitos até dos presentes, quer por dever de missão, quer por relação dos afetos com o Município, deveriam ter marcado a sua presença. Mas enfim. Dizia eu, puderam os presentes testemunhar o quanto estas condecorações valorizam transversalmente todos aqueles que aqui vivem. -----

-----Uma nota para a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, também ela homenageada com a Medalha Municipal de Mérito, grau de ouro. Pediu a palavra não só para agradecer a distinção, naturalmente, mas também para revelar que Bruxelas já deu luz verde ao pedido do Governo português para a reprogramação do Programa Operacional Sustentável vinte/trinta, incluindo uma dotação financeira dirigida especificamente à mitigação dos riscos de cheias e inundações, orçamentada em quarenta milhões de euros. A ministra afirmou com toda a convicção que estão garantidos os recursos necessários para a totalidade da intervenção na Ribeira de Algés, confirmando assim que a posição do Município esteve correta desde o início, reforçando a confiança no futuro desta importante obra para a segurança e qualidade de vida dos nossos concidadãos. A cerimónia teve lugar nos emblemáticos e muito bem cuidados Jardins do Palácio Marquês de Pombal, e contou com a presença da fadista Katia Guerreiro. E esta referência é apenas para dizer o seguinte: também ela deixou o seu testemunho público enquanto munícipe, reforçando a qualidade de vida que Oeiras lhe oferece. -----

-----Uma justa palavra ao discurso do Presidente da Câmara que sublinhou o compromisso de Oeiras com a dignidade destacando a habitação, a educação e a ação social como os alicerces indispensáveis da sua governação. As cerimónias encerraram talvez com o mais emblemático coro nacional e seguramente com o maior património afetivo no nosso Concelho: o Coro de Santo Amaro de Oeiras. -----

-----Senhoras deputadas, senhores deputados o Sete de Junho não pode ser visto apenas à luz de uma data comemorativa, mas também como uma afirmação de futuro que queremos para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras. É o momento de renovar o compromisso com uma governação próxima e de proximidade, responsável e ambiciosa, que coloca as pessoas no centro das decisões e continua a fazer de Oeiras um Concelho de referência nacional.

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.” -----

3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes. -----

----- E gostava de abordar algumas questões. -----

----- Começo pelo Bairro da Foz. Esteve em consulta pública o Pedido de Informação Prévia deste Bairro da Foz em Algés, que implica a demolição de três edifícios, e que inclui nestes edifícios a vivenda Teresa Graça com valor patrimonial e que devia ser mantida e reabilitada. Na documentação em consulta pública, um dos documentos fazia referência a uma informação que não estava disponível. E em sequência disso apresentámos aqui nesta Assembleia em abril uma proposta para que fosse prolongado o prazo da consulta pública, mas também para que fossem adicionados os documentos em falta. Apesar de prolongado o prazo da consulta pública, os documentos nunca foram adicionados e, portanto, esse ponto foi na altura rejeitado aqui pela Assembleia, mas através de requerimento da Vereadora Carla Castelo efetuado ainda durante o período de consulta pública e após bastante insistência e queixa à CADA para acesso aos documentos administrativos, acedemos finalmente à documentação em falta, já a consulta pública tinha encerrado. Ora, e o que é que dizia então esta informação técnica ocultada da consulta pública? Nos pontos quinze e dezasseis indica que (...) a reabilitação do edificado pré-existente não chegou sequer a ser contemplada, presumindo a demolição integral de todo o edificado sem demais considerações (...) e ponto dezasseis, propunha-se à consideração superior a possibilidade

de integrar a reabilitação da habitação número trinta e um da Rua João Chagas com o restante Pedido de Informação Prévia, dado o carácter da originalidade da construção, assim como a sua implantação quase exata com o volume extremo noroeste proposto e, portanto, admitindo as demais alterações que serão necessárias de modo a igualar a altura dos quatro pisos. -----

-----Quanto a nós a ocultação deste documento e aquilo que está escrito é gravíssimo e demonstra uma forma de funcionamento que repudiamos, só podemos repudiar, e esta forma de ocultar informação para que não esteja disponível em consulta pública, em que os próprios serviços dizem que o edificado é património e que não deve ser destruído (e que isso é ocultado da consulta pública) parece-nos grave. É também contra esta opacidade que nos batemos, e nesta Assembleia relembrro que quem votou contra ou se absteve foi conivente com esta forma de atuar e com a falta de transparência. E, neste caso foi o PSD, a Iniciativa Liberal, o Chega e o INOV. -----

-----Questiono assim, Senhor Vice-Presidente da Câmara, quando vai reabrir a consulta pública com todos os documentos que deviam ter constado desde o dia um desta consulta pública, sob pena de se tratar de um ato administrativo impugnável, porque tem ocultação de documentação? -----

-----Depois, a Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) referiu-se ao caneiro de Algés, à recuperação e aos quarenta milhões que vão ser investidos. Saudamos a intervenção prevista no caneiro e o financiamento anunciado no Dia do Município, mas também aproveitamos para relembrar o papel importantíssimo que teve a oposição do Evoluir Oeiras neste processo. E, portanto, acho incrível que a Senhora Deputada considere que foi tudo perfeito, mostrando a posição correta do Executivo quando, na verdade, o Executivo ocultou o estudo do LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) que dizia que o caneiro estava em risco e durante setenta anos (ou pelo menos quarenta da gestão de Isaltino Morais) não foi feita qualquer manutenção. -----

-----Depois, finalmente em relação à época balnear que já abriu em Oeiras, na praia da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Cruz Quebrada/Dafundo e no passeio marítimo de Algés ainda não começaram as obras de remoção do amianto, nem há qualquer informação do Município a alertar os utilizadores da praia e do passeio marítimo, nomeadamente para quem se deitar nas rochas ou na areia, e que não devem mexer nos resíduos e produtos contendo amianto, que estão espalhados por todo o lado naquela zona. Voltamos assim a questionar a Câmara se já intimou o novo proprietário dos terrenos da fábrica da antiga Lusalite para proceder à limpeza e descontaminação dos mesmos. -----

----- Por último, em relação à alta tensão, chegou ao nosso conhecimento a intenção, já licenciada pelo Município, de colocar um poste de alta tensão no meio de uma zona urbana consolidada no Bairro da Cooperativa CHEO, em Cacilhas de Oeiras. E também neste caso, os moradores não foram auscultados e a obra começou sem nenhuma placa no local e sem qualquer informação prévia. Como é que aquele poste pode ser autorizado e ali colocado? E requeremos então acesso ao documento que o aprovou e que a Câmara tome medidas urgentes para reverter esta decisão e que proceda então ao enterramento da linha na zona habitacional, como é prática atual na defesa da qualidade de vida e da saúde dos moradores deste bairro e dos municípios de Oeiras. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

3.10. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e a todos os presentes, e a quem nos assiste por via digital -----

----- Gostaria de trazer à atenção desta Assembleia a situação do Coro de Santo Amaro de Oeiras, uma referência incontornável da identidade cultural do nosso Concelho. Trata-se de um símbolo máximo de Oeiras que leva com orgulho o nome do nosso território além-fronteiras e que

há décadas contribui para a promoção da cultura, da música e do nome de Oeiras por todo o país e no estrangeiro. No entanto, tem-se verificado com crescente preocupação uma redução dos apoios concedidos pela Câmara a esta entidade não apenas a nível financeiro, mas também logístico. Refiro, por exemplo, o caso do autocarro municipal cuja cedência, que antes era mais frequente, se encontra agora limitada a uma única utilização anual. Sabemos que a promoção da cultura local, especialmente aquela que é feita com o esforço voluntário e profundo enraizamento comunitário deve ser uma prioridade e o Coro de Santo Amaro de Oeiras é, sem dúvida, uma das instituições que mais merecem esse reconhecimento. -----

-----Assim, deixo ao Executivo as seguintes perguntas: qual a razão para esta redução dos apoios ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, nomeadamente no que respeita ao empréstimo do autocarro municipal? Está previsto algum reforço do apoio logístico e financeiro a esta entidade, atendendo ao seu inegável papel na divulgação do nome e da cultura de Oeiras? Considera o Executivo que este é o tratamento adequado a uma instituição com o historial, o prestígio e o impacto do Coro de Santo Amaro de Oeiras? -----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV), faça favor.” -----

3.11. O Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, caro Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caras funcionárias e funcionários, oeirenses. -----

-----Hoje, tomo a palavra nesta Assembleia como deputado municipal eleito pelo IN-OV com o orgulho sereno de quem se insere entre aqueles que servem Oeiras com verdade, com coragem e com visão. Vivemos tempos perigosos, em que é fácil ceder à tentação da polémica



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vazia, da crítica fácil, da política do ruído. O difícil, mas também o essencial é resistir a essa tentação. É manter a coluna vertebral da responsabilidade e decidir com o único propósito de proteger com firmeza e inteligência o interesse superior da nossa comunidade. É isso que hoje aqui celebramos. Celebramos o triunfo da persistência sobre a precipitação, celebramos a vitória da verdade sobre o barulho. Celebramos com humildade e convicção a razão que sempre tivemos. --

----- Esta mandato autárquico teve avanços decisivos no que diz respeito àquilo que todos identificamos como o maior problema que temos no nosso Concelho. E foi devido à persistência e à visão estratégica do nosso grupo político e da Câmara Municipal de Oeiras, liderada por Isaltino Morais que recebemos as notícias que nos foram transmitidas pela Ministra do Ambiente e Energia. Ao longo dos últimos anos, nesta Assembleia e nas redes sociais, fomos acusados de “empurrar com a barriga”, de não querermos resolver o problema da Ribeira de Algés, de fugir às nossas responsabilidades. Ao contrário do que ainda agora se disse, a oposição exigia que fosse a Câmara Municipal de Oeiras a suportar sozinha o custo da empreitada de requalificação da Ribeira de Algés, que nasce na Amadora e desagua em Lisboa o que, aliás, não tinha sequer cabimento legal. Falavam com leveza de uma fatura de quarenta milhões de euros a ser paga integralmente pelo nosso orçamento municipal. Mas nós sempre dissemos que este era e é um problema intermunicipal e, como tal, exigia uma solução partilhada entre Oeiras, os municípios vizinhos e o Governo. Após quase vinte anos de negociações com os sucessivos Governos, a sete de janeiro deste ano, no Palácio Anjos, foi assinado um protocolo entre a Câmara e a Agência Portuguesa do Ambiente relativo ao troço que, de acordo com o relatório do LNEC, foi apresentado como sendo o mais problemático, com uma comparticipação de quinhentos mil euros. Desde essa data, o concurso foi lançado, o procedimento foi adjudicado e a obra já está em curso. -----

----- Mas esta persistência teve ainda mais frutos. No último Dia do Município, a Sete de Junho de dois mil e vinte e cinco, a Ministra do Ambiente e Energia, Engenheira Maria da Graça Carvalho anunciou que foi aprovado por Bruxelas um pedido do Governo português para a

reprogramação do Programa Operacional Sustentável vinte/trinta, onde se inclui um programa financeiro dirigido especificamente à mitigação de risco de cheias e inundações, com envelope financeiro de quarenta milhões de euros. E está previsto que até setembro deste ano seja lançado o concurso público para a execução da empreitada, por que a Câmara Municipal de Oeiras reclama há décadas. Devido à estratégia que seguimos, à nossa firmeza e capacidade de colocarmos o interesse de todos à frente do interesse circunstancial e político, poupámos quarenta milhões de euros ao orçamento municipal. Quarenta milhões de euros que, se a oposição tivesse vencido esta discussão, já estariam a ser retirados a outros investimentos essenciais em áreas como a ação social, a educação, a cultura, o desporto ou a habitação. A oposição queria que sacrificássemos tudo, como se o Município de Oeiras vivesse isolado do país. Mas nós sabíamos o que estávamos a fazer. Sempre soubemos. E sabíamos que era possível, digo mesmo exigível, envolver outras entidades, porque era justo, porque era racional, porque era responsável e, sobretudo, porque era assim que se defendia o interesse de Oeiras e dos oeirenses, cujos interesses aqui procuramos representar. Este anúncio feito pela ministra é a prova de que a política se faz com seriedade e não com gritaria. Com persistência e não com oportunismo. Com convicções e sem alarme pessoal. A política faz-se com as pessoas e pelas pessoas.

-----Em janeiro, quando abordei aqui nesta Assembleia Municipal o tema da Ribeira de Algés, na sequência do protocolo assinado com a Agência Portuguesa do Ambiente, referi que em Oeiras não se governa a pensar em eleições. Na altura, como agora, ouvi risos das bancadas dos extremos. Conclui em janeiro que em Oeiras se governa a fazer o que está certo, quando está certo, seja lá quando for. Reitero aquilo que disse em janeiro e hoje, senhoras e senhores deputados, é Oeiras que ri. É Oeiras que celebra com uma solução para a Ribeira de Algés e com a garantia do seu financiamento. Por esse motivo, não poderia deixar de referir nesta Sessão da Assembleia Municipal que o nosso grupo político votou contra as soluções impossíveis aqui propostas pelos populistas que ocupam o espaço político dos extremos, e que valeu a pena lutar pelo interesse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

público e pelo interesse daqueles que representamos. A verdade, de facto, toma o seu tempo, mas é teimosa e faz com que os que vivem da desinformação também tenham de “enfiar a carapuça”. Permitam-me que relembré que no debate que aqui foi feito sobre a Ribeira de Algés, houve também quem tivesse cedido a esses populismos. Fê-lo com o único propósito de colher louros políticos à custa de uma situação do perigo e do drama que se tentou incutir com falsas informações, junto de vários moradores em Algés. Nós não o fizemos, nunca o faremos. Estivemos, estamos, estaremos sempre determinados no combate à demagogia, às soluções impossíveis e aos radicalismos estéreis. Somos e seremos sempre inflexíveis na hora de defender Oeiras, de proteger os interesses dos oeirenses e de salvaguardar os cofres do Município. -----

----- O problema da Ribeira de Algés já está a ser resolvido e vais ser definitivamente resolvido nos moldes que sempre defendemos. Aqui em Oeiras, nós não prometemos o impossível. Este foi o caminho que escolhemos, mesmo que mais difícil e moroso, optámos pelo que estava certo. E, de facto, quando se está certo, nada nos detém. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.”-----

3.12. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, perante vós cumprimento o Executivo Camarário, os colegas Deputados Municipais e todos os que nos assistem. -----

----- Nos termos do artigo trinta sete número um e dois, exprimo o seguinte pensamento face à atualidade em que vivemos. -----

----- As guerras, em suas diferentes formas, continuam sendo uma realidade dolorosa neste século, especialmente para as crianças. Conflitos armados, disputas geopolíticas, perseguições religiosas, regimes autoritários entre tantas outras lamentáveis razões. Certo que a história é cíclica

diante dos nossos olhos, enquanto milhões de vidas são arrastadas para o sofrimento, imputável à ganância pelo poder de meia dúzia. Também é certo que a paz não é apenas um nobre desejo, ela é um dever político, e esta Assembleia Municipal, como entidade democrática, tem obrigação de se posicionar e dar o seu contributo, menor que seja, face ao todo em que vivemos. Temos o dever de proteger a convivência pacífica, de criar contributos que combatam a intolerância, de fiscalizar políticas públicas que acolham os que sofrem e de promover a justiça como caminho duradouro para a paz. É o nosso pequeno, reitero, mas grande contributo para a paz, que todos clamam, independentemente onde reina. É preciso coragem para dizer que a paz exige mais do que boas intenções. Ela exige ação e verdade. Exige investimento na educação, inclusão social efetiva, respeito pelas diferenças, controlo das fronteiras e fortalecimento do Estado de Direito através do exemplo de governante para governado e de pai para filho. A paz também se constrói nos bairros, nas escolas, nas políticas públicas, mas com vocação, na escuta ativa dos munícipes, no diálogo com o povo e na humildade. A paz começa quando o Estado cumpre a sua função de proteger. Que sejamos promotores ativos da paz a da verdadeira Democracia, honrando o espírito de Abril de setenta e quatro e sua eficácia em Novembro de setenta e cinco, e não apenas de palavras ao vento e rosas ao peito, mas sim promotores contra o ódio, promotores contra a corrupção, contra a ganância e contra o compadrio, essas fontes de guerra.

-----Termino com um pensamento que traduz um poema, se me permitirem: Oh inócu criatura que ao inferno dos homens desceste / que no mar da escuridão mergulhaste / como é sentido o seu curto existir / foste um raio de luz que fugazmente passou / revolta-me as entranhas e indigna-me a alma / como pode sobreviver残酷de tão atroz? / por isso peço esperançado aos céus que um dia o teu Deus encontrará. Paz às almas destas crianças.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Ora bem, iria passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Chegou o Senhor Presidente, não sei se quer o Senhor usar da palavra,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ou se deixo para o Senhor Vice-Presidente, dado que há respostas a questões colocadas. Pode ser? Então, Senhor Vice-Presidente, faça favor.” -----

3.13. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Começar naturalmente pelo início. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) questionou sobre a questão das baratas na Paróquia da Nossa Senhora do Cabo. Tomamos conhecimento, naturalmente as baratas... Não estão a ouvir? Não?” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Na verdade, é isso. Se toda a gente ouvir com atenção e em silêncio vamos todos ouvir-nos uns aos outros.-----

----- As baratas não conhecem limites administrativos, portanto passam de um concelho para o outro, é um problema que vem sempre no verão, tem que ser feita.... Volto a dizer o mesmo, se nos ouvirmos com atenção, isto é mais fácil.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Se os senhores fizerem silêncio, como é devido, todos nos vamos poder ouvir. Não é o som que está baixo, estão é muito ruidosos. Resulta que pedia-vos o favor de manterem-se em silêncio, enquanto o Senhor Vice-Presidente fala.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, a temperatura ao subir, aumenta a velocidade de multiplicação das células, portanto é normal, com as pontes de hidrogénio, que esteja tudo mais rápido. -----

----- Naturalmente, voltando às baratas que passam de um concelho para o outro. Nós todos

os anos fazemos processos de desbaratização em todo o Concelho, portanto está sinalizado e enviado para o ambiente para verificar o que se passa. -----

-----Quanto ao Mercado de Carnaxide, ao fim de quarenta anos há agora uma administração de condomínio constituída que é liderada pelo Município de Oeiras, e dentro em breve haverá reuniões de condóminos e verificar-se-á da utilização de todo os espaços. O espaço a que fazem referência é espaço privado que está situado por cima das garagens, portanto à partida a laje terá capacidade para suportar aquele tipo de atividades. -----

-----Ao Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), que colocou a questão de género nos quartéis de bombeiros porque está tudo a correr melhor, e as mulheres passam também em maior número a fazer parte dos corpos de bombeiros do Concelho. Naturalmente que é uma questão que tem de ser verificada. Dizer que desde que este Presidente de Câmara tomou posse a primeira vez, todos os quartéis de bombeiros têm sido paulatinamente renovados, portanto, vamos entrar já numa nova fase de renovação e adaptação para esta circunstância. -----

-----O lixo fora dos contentores, na maior parte dos casos, tem a ver com a falta de civismo das pessoas. Nós fazemos recorrentemente campanhas de sensibilização, o programa - cando-me de dizer isto - de educação ambiental do Concelho de Oeiras é o mais antigo do país. As campanhas continuam sempre ativas, a Polícia Municipal tem estado muito mais ativa na fiscalização quando os grandes depositantes colocam fora dos recipientes devidos, mas não é possível ter isto na perfeição. -----

-----Quanto ao cartaz, ainda hoje comprometo-me a falar com o Gabinete de Comunicação e verificar o que é que se passa, porque já devia ter sido retirado. -----

-----Uma nota sobre a intervenção da Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), sobre as Festas do Concelho. Dizer que, naturalmente, muito nos honram as palavras que nos trouxe e que termos zero ocorrências e a generalidade dos visitantes nos ter elogiado deixa-nos naturalmente muito satisfeitos. De parabéns estão os funcionários da Câmara, porque são eles que, no dia a dia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazem as Festas do Concelho. A limpeza, permitam-me dizer isto, foi exemplar, o trabalho de articulação entre a nossa Polícia Municipal e a Polícia de Segurança Pública também. Todos os problemas que podiam ter existido foram preventivamente resolvidos, portanto, tudo correu pelo melhor. Por fim, que as pessoas tenham gostado dos espetáculos é o mais importante.-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) trouxe-nos a questão do Bairro da Foz. Nós, tal como na Câmara Municipal dissemos que iríamos responder por escrito, iremos responder por escrito.-----

----- A questão do poste de alta tensão em Cacilhas também tinha sido colocada na Câmara Municipal, também responderemos por escrito.-----

----- Quanto à questão do caneiro de Algés, não consigo resistir, apesar da intervenção do Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV), dizer que eu não sei se Vossa Excelência não lida maravilhosamente bem com a verdade e com os factos. Verdade, ao longo dos anos o Município de Oeiras comprometeu-se colocando até no orçamento a verba referente a uma participação do Município. Estava lá colocada no orçamento, estava lá colocada para ser lançado o procedimento e para a Administração Central de quem era, como se verificou ao longo do tempo, a responsabilidade.... Estivemos à espera que fizessem a sua parte, disponibilizando-nos nós para fazer mais do que era a nossa. No entanto, aguardámos até que este Governo assinou o acordo e em poucos meses, honra seja feita à senhora ministra.... Nós... Eu, sinceramente, pensei que todos estivéssemos felizes por termos tido um Governo que se comprometeu, que se comprometeu em resolver a questão do caneiro de Algés. A senhora ministra, talvez Vossas Excelências não sei se não estiveram, ou se não ouviram com atenção, ou não tiveram conhecimento da intervenção da senhora ministra no Dia do Município, foi o mais claro possível. O mais claro possível. É claro que é uma intervenção que envolve o território de diversos municípios, é claro que havia a necessidade de vir de cima, ao nível da hierarquia dos poderes do Estado aquela questão. Vossas Excelências o que é que querem mais perante a verdade e os factos?

Que nós desdigamos a realidade? É a realidade dos factos. Pensei que, por esta altura, todos estivessem satisfeitos por, finalmente, a questão do caneiro de Algés ter tido por parte do Governo da República a atenção devida e já haver verba suficiente, ou disponível, para fazer a intervenção. Em vez de ficarem satisfeitos, querem dizer que tinham razão. Não tinham. Não tinham. É hoje objetivo que nunca tiveram razão. Peço imensa desculpa dizer isto, serviram de agentes agitadores. Desassossegaram populações dizendo que estava em risco o que não estava em risco. Depois, cada vez que nos falam do estudo do LNEC, permitam dizer-vos isto: é até divertido. É até divertido ouvir-vos, tal a falta de razão da realidade. Quem mandou fazer o estudo do LNEC? Foi quem se preocupou. O estudo do LNEC foi mandado fazer.... Senhora Deputada, eu cансo-me de dizer isto, eu escuto-a com algum fastio. Eu escuto-a com fastio, mas permita-me que lhe diga isto: há limites para este tipo de populismo. Vossa Excelência não lida maravilhosamente bem com a verdade, não lida nada mesmo bem com a verdade e quando é confrontada com os factos, talvez com falta de empatia com a realidade, a realidade deve fazer-lhe mal. Como tem falta de empatia para com a realidade, não reconhece. É objetivo. O Governo da República assumiu há alguns meses quando assinou o acordo, assumiu agora quando veio o Dia do Município dizer que havia verba disponível, e vossa Excelência não fica feliz pelo bem do Concelho. Nós percebemos, ficaria feliz com o seu conforto eleitoral e precisava de agitar e desassossegar pessoas para ter esse conforto. Olhe, já não consegue, porque não é possível enganar todos durante todo o tempo. Tentaram, falhou. Falhou.

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) sobre a questão do Coro Santo Amaro de Oeiras. Eu suponho que tenha... O Senhor Presidente vai responder a isso. -----

-----Eu não resisto, Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), sobre a paz. Senhor Deputado, dizer que as suas palavras trazem-nos alguma esperança que possa mudar. Todavia, ouvir um Deputado eleito pelo Chega falar-nos da forma como Vossa Excelência falou, ou o relógio parado acertou hoje esta vez, ou Vossa Excelência esteve aqui a brincar connosco, porque em todo o outro tempo não é a isto que nos traz. Vocês passam noventa e nove por cento do vosso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tempo a dividir as pessoas, a pôr as pessoas umas contra as outras e, depois, falam-nos de paz.---

----- Todavia, dizer que se Vossa Excelência estava a tentar elogiar o trabalho feito pelos Executivos Municipais liderados pelo Senhor Presidente da Câmara, na construção de uma sociedade justa e equilibrada, com oportunidades para todos, com criação de riqueza, com paz social onde as mais de cem nacionalidades que vivem neste Concelho conseguem viver harmoniosamente e respeitadas pelos poderes públicos, sim, tem sido essa a nossa preocupação. Tem sido a preocupação construir uma sociedade justa, livre, solidária e equilibrada onde todos tenham o seu lugar. Bem-vindo, pelo menos no discurso. -----

----- Senhor Presidente, por favor.” -----

3.14. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Há duas questões que eu não posso deixar de comentar. -----

----- Em relação ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, acho muito estranha esta intervenção, porque a Câmara Municipal tem regras, e relativamente ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, se há instituição neste Concelho que tem sido, digamos, beneficiada, reconhecida é justamente o Coro de Santo Amaro de Oeiras. E quero vos dizer que foi este Presidente de Câmara que lhes deu as melhores instalações que qualquer instituição deste Concelho possa ter. Portanto, o Coro de Santo Amaro de Oeiras está muito bem instalado e, até hoje, a Câmara Municipal nunca recusou uma viagem. Nunca. Portanto, aquilo que a Senhora Deputada aqui disse não é verdade. Outra coisa é o regulamento de utilização de autocarros que, naturalmente, não pode ser absolutamente indiscriminado, tem que se estabelecer regras. E, portanto, a generalidade das instituições pode fazer uma ou duas viagens, conforme a dimensão das suas atividades. O Coro de Santo Amaro de Oeiras, obviamente que até hoje não lhe foi recusada nenhuma viagem. Nenhuma. Mas também devo lembrar-lhes o seguinte: a Câmara Municipal de Oeiras quando quer trazer um grupo qualquer de qualquer parte do país tem que pagar a estadia, tem que pagar a viagem, tem que pagar

tudo. As instituições de Oeiras que são convidadas para ir a qualquer lado, a Câmara de Oeiras é tem que pagar tudo. Obviamente que assim as nossas instituições, desde o rancho folclórico, não é, ao centro cultural qualquer, à música, etc., andam sempre por aí. Portanto, acho lamentável, não sei como é que a Senhora Deputada trouxe este assunto aqui, mas nunca foi recusada nenhuma viagem ao Coro de Santo Amaro de Oeiras. A Câmara tem uma atenção especial pelo Coro de Santo Amaro de Oeiras, especial. Portanto, não lhe foi recusada nenhuma. Mesmo que se diga que é uma viagem, em termos de regulamento, para cada uma das instituições, há sempre exceções. Como diria ali a Iniciativa Liberal, há sempre uma isenção para alguém. Ora bem, e o Coro de Santo Amaro de Oeiras está sempre nessa linha de apoio da Câmara Municipal. -----

-----Bom, mas eu não posso deixar de falar na questão da Ribeira de Algés. A Ribeira de Algés devia fazer corar de vergonha algumas pessoas sentadas nesta Assembleia. Na realidade, nos últimos quinze anos, nenhum Governo deixou de assumir a responsabilidade, nenhum, da sua quota-parte na resolução do problema de Algés. Nenhum Governo deixou de reconhecer que o problema da Ribeira de Algés dizia respeito a três municípios - Amadora, Oeiras e Lisboa - e que só o Governo podia ser o mediador neste processo. A Câmara Municipal de Oeiras nunca podia fazer obras no território de Lisboa, e não fazendo obras no território de Lisboa, não há nenhuma obra que resista se não se fizerem as obras no território de Lisboa, porque depois há refluxo na mesma. Aquilo a que nós assistimos é justamente o que é que gera o populismo em Portugal, seja à esquerda, seja à direita. É justamente aquelas pessoas que, sabendo que nunca estarão no poder, sabendo que nunca lá chegarão, dão-se ao luxo de prometer tudo e dizer que vão fazer tudo. E as pessoas vão acreditando. O populismo é isto: é mentir, dizem meia verdade, mas, depois, dizem meia verdade, e depois dizem uma grande mentira. Ora bem, é verdade que a Câmara Municipal de Oeiras (eu estou a repetir o que está nas redes sociais) desde há muitos anos, designadamente em dois mil e dez, dois mil e onze, consignou nas GOP dos SIMAS ou da Câmara, agora não me recordo, cerca de quinze milhões de euros (porque na altura custaria trinta milhões de euros a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

totalidade da obra), e a Câmara propôs participar com cinquenta por cento e o Estado com os outros cinquenta por cento. Chegou a ser mesmo celebrado um acordo. Acontece que enquanto que os quinze milhões de euros da Câmara era o orçamento da Câmara, era os impostos dos cidadãos de Oeiras que pagavam, o orçamento do Estado pretendiam fazê-lo com fundos comunitários. E esses fundos comunitários, no tempo do Governo do Engenheiro Sócrates estava praticamente a coisa resolvida, caiu. Veio o Governo do Passos Coelho, eu já expliquei isso aqui. E o Governo do Doutor Passos Coelho meteu na gaveta esse processo. Naturalmente, quando vem um outro Governo do António Costa, retomámos as negociações, e o Governo assumiu essa responsabilidade. Era uma questão de encontrar, então, os recursos financeiros. Mas, entretanto, o Governo do Doutor António Costa caiu e, portanto, vem o Governo agora do Doutor Luís Montenegro. E a Ministra do Ambiente..., em janeiro tivemos uma reunião com a ministra, a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e a CCDR e eles assumiram a sua responsabilidade. A Câmara Municipal.... Esta ideia, enquanto que a extrema-esquerda em Oeiras ia dizendo que a responsabilidade - de acordo com a lei, diziam eles - para resolver as ribeiras urbanas, que é de cada município, pois, a Amadora fazia uma coisa, Oeiras fazia outra, Lisboa fazia outra e as coisas não combinavam. E então dizem eles, é da responsabilidade do Município. Oeiras, já que está a gastar tanto dinheiro na construção do novo edifício municipal, então também tem que arranjar dinheiro para fazer as obras da Ribeira de Algés, até porque morreu uma pessoa fruto, mercê das cheias de dois mil e vinte e dois. E, portanto, a Câmara Municipal e o Presidente da Câmara são insensíveis, porque não são capazes de abrir os cordões à bolsa e fazer esta obra. Não interessa se é da responsabilidade da Câmara, não, mas dizem eles, é da responsabilidade da Câmara. Ora, fez-se um acordo em janeiro que, naturalmente, nas redes sociais mais uma vez também, e na Câmara vem dizer-se que era um simulacro, de acordo, porque, afinal, só se estava a resolver o problema das zonas críticas da atual ribeira, as zonas que poderiam colapsar de acordo com os relatórios existentes. Ora e, portanto, que afinal era apenas um milhão e meio. Se aquilo custava quarenta

milhões, então andávamos a atirar poeira para os olhos das pessoas. Estávamos a enganá-los, nós é que estávamos a mentir. Mas, entretanto, estava no protocolo que assinámos que iria ser negociado um outro protocolo para resolver o problema definitivo da ribeira. A Ministra do Ambiente, e eu confesso-vos, que eu próprio não sabia que isto estava tão acelerado, tinha tido essa reunião com a Ministro do Ambiente e, na realidade devo vos dizer, como já fizemos noutras circunstâncias perante o esforço que reconhecemos da ministra ao assinar o primeiro protocolo connosco, entendemos reconhecer-lhe uma condecoração. E, como sabem, nós somos muito parcous a atribuir condecorações a membros do Governo, contam-se pelos cinco dedos de uma mão. Justamente para reconhecer o seu esforço. Eu estava na missa de ação de graças pelo Dia do Município, e quando estou a sair, recebo um telefonema a dizer que a senhora ministra queria usar da palavra, porque nem estava previsto que usasse da palavra, que os condecorados normalmente não usam da palavra, que ela estava cá na qualidade de condecorada e não de ministra, de membro do Governo. E, portanto, fui surpreendido quando disse que queria usar da palavra. Usou da palavra e disse à saciedade, para quem quis ouvir, que a verba de quarenta milhões de euros já está aprovada na União Europeia. E mais: Câmara Municipal deem “cordões aos sapatos”, não é, aprovem lá o projeto rapidamente - o projeto deve ficar pronto até setembro, outubro deste ano - e abrir o concurso para a obra imediatamente. Portanto, nós temos luz verde do Governo para avançar com a obra, porque há quarenta milhões de euros disponíveis. Ora e o que é que vem nas redes sociais dos mesmos grupos? Bom, é mais um acordo. É mais um acordo, já fizemos outros acordos e, portanto, este também é mais um acordo. Ora bem, isto é lamentável, porque, na realidade, esta decisão do Governo contraria tudo aquilo que os extremistas deste Concelho andaram a dizer. E, realmente, é uma coisa estranha, não são capazes de dizer “parabéns à Câmara Municipal”, “parabéns ao Governo” porque realmente, finalmente, o próprio Governo assumiu uma responsabilidade que já devia ter, digamos, assumido, que já tinha assumido, mas do ponto de vista operacional, de disponibilizar as verbas necessárias para fazer esta obra. E é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

engraçado, ficam incomodados, ficam enjoados, ficam..., é uma coisa extraordinária. O povo está a ver, o povo ouve, o povo sabe como é que é. E, portanto, esta coisa de sistematicamente atirarem para cima da Câmara responsabilidades que não são da Câmara e, depois, quando o assunto está resolvido, virem dizer ainda por cima que eles é que tinham razão, há qualquer coisa aqui que está completamente virada dos pés para a cabeça. Mas é assim, mas atenção, mas que estejam todos atentos a isto. É verdade que foi celebrado o acordo; é verdade que a Câmara teve os quinze milhões de euros consignados e depois vem a grande mentira: a Câmara Municipal é que tem que fazer a obra, a Câmara teve lá o dinheiro, mas não fez a obra. Portanto, mas como é que é isto? Na realidade, a Câmara Municipal já podia ter feito esta obra há muito tempo... Não. O que deviam reconhecer é que a Câmara afinal tinha razão. A Câmara desde o início que entendia que o Estado tinha que fazer esta obra. O Estado tinha aqui uma responsabilidade de coordenação de três municípios. Ora bem, esta é uma grande vitória de Oeiras, mas é uma grande vitória que vai beneficiar os cidadãos do Concelho, mas é também uma grande vitória contra a mentira da esquerda, a mentira dessa extrema-esquerda, que eu continuo a dizer, de facto, vive da mentira. A extrema-direita parece que hoje fez aqui uma intervenção.... Eu ouvi um bocadinho, só ouvi um bocadinho, dá a impressão que... Mas quero dizer que tanto dou na extrema-esquerda como na extrema-direita, porque o método é o mesmo. Mas neste caso concreto, a extrema-esquerda representada aqui devia corar de vergonha e pedir desculpa por todos os disparates que andou a dizer ao longo de anos, designadamente de janeiro para cá. Desde janeiro para cá. Portanto, fiquem todos a saber que, para a extrema-esquerda, a Câmara Municipal de Oeiras devia sacrificar os cidadãos de Oeiras, os munícipes que pagam impostos e pô-los a pagar obras que são da responsabilidade da Câmara de Lisboa, da Câmara da Amadora e do Governo. Ora bem, este é que é o problema. Por acaso, a Câmara de Oeiras estava disponível, justamente, porque é aquela que sente mais a dor, a Câmara Municipal de Oeiras, naturalmente, porque é aqui que são as cheias, em Algés. E, portanto, exatamente por isso, estávamos disponíveis para financiar com cinquenta

por cento. Ainda bem que o Governo considerou que a principal responsabilidade era deles e, portanto, os quarenta milhões não dão para pagar cem por cento, mas, pelas minhas contas, dão para pagar aí noventa por cento, noventa e cinco por cento. Ou seja, o assunto da Ribeira de Algés deixou de ser tema para a próxima campanha eleitoral, que era isto que, no fundo, estavam..., era a campanha eleitoral. Quer dizer, não se resolvia o problema da Ribeira Algés.... Vejam bem, depreciativamente até alteraram o léxico. Eu nunca tinha ouvido falar no “Caneiro de Algés”. Só a extrema-esquerda é que fala no “Caneiro de Algés”. Aquilo não é um caneiro, aquilo é uma ribeira canalizada. O caneiro cheira-me a esgoto. Já foi, já foi em tempos, nos anos oitenta. Era um pivete tremendo, mas isso aí foi resolvido com o saneamento básico da Costa do Estoril. Portanto, não é “caneiro”, é uma ribeira canalizada. Isto é o mesmo que estarem a chamar ao passeio marítimo “paredão”, um abrasileiramento que houve um grupo ali de Cascais que chama “paredão” ao passeio marítimo em Cascais. Mas em Oeiras não é “paredão”, é passeio marítimo. De maneira que olhem, engulam, engulam.... É por isso... reparem, no caso do Bloco de Esquerda, mentem tanto que passaram de cinco deputados para um. O povo.... Cinco deputados para um. Não tenho dúvidas, o povo faz sempre justiça. O Bloco de Esquerda anda-nos a mentir, mentiu-nos tanto que nós vamos castigá-lo, não é? Vêm aí eleições autárquicas...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

-----“Vêm aí eleições autárquicas, só faltam três meses, vamos ver quem é castigado. Vamos ver quem é castigado...-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Tenho inscrito o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV). Também pretende usar da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

palavra, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)? Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

3.15. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si, Doutor Miller. Doutor Custódio, Senhor Presidente de Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve. -----

----- Esta intervenção que venho aqui fazer é a título pessoal e não vincula a minha bancada.

----- Venho falar dos postos de carregamento de carros elétricos em Portugal que é um monopólio estatal, burocrático, sufocante e quem paga a fatura são os consumidores. A realidade escondida por detrás da propaganda verde em Portugal, surge frequentemente como exemplo de país comprometido com causas ambientais. Mas, por detrás dos discursos ambientalistas, o que encontramos é uma máquina burocrática e ineficiente que criou um sistema de mobilidade elétrica controlado por uma única empresa pública - a Mobi.E - (os senhores deputados no ponto dois da Ordem de Trabalhos vão ouvir falar desta empresa) mantendo o cidadão refém de regras opacas, preços elevados e acesso limitado. A transição energética é inevitável, mas não pode ser construída com base em esquemas que enriquecem alguns e penalizam os cidadãos. -----

----- O epicentro deste monopólio silencioso chama-se Mobi.E. Criada com a justificação de ser o motor da mobilidade elétrica em Portugal, a Mobi.E acabou por se tornar num operador omnipresente que centraliza todas as operações da rede pública de carregamento: validação de contratos, gestão de pagamentos, tarifários e interdição (deverá querer dizer “intermediação”) de dados. Apesar de não explorar diretamente os carregadores, a Mobi.E é a entidade que define os termos e os ritmos da entrada de novos operadores, controlando as licenças, os acessos e os sistemas informáticos. O resultado é um sistema que parece liberalizado, mas onde a concorrência é meramente decorativa e condicionada pela tutela estatal. Para terem uma ideia, numa fatura de vinte e cinco euros de carregamento de um carro elétrico, só trinta e três por cento (portanto, um

terço) é que corresponde a energia. Tudo o resto são taxas, tarifas, impostos para estes operadores e os intermediários. -----

-----Isto é um assalto ao bolso dos condutores – Tem tarifas abusivas e desigualdade de acesso. O preço médio de carregamento num posto público em Portugal é dos mais elevados da Europa: situa-se entre os quarenta e três cêntimos na corrente alternada e um vírgula vinte cêntimos na corrente high power charge, portanto, de alta velocidade (isto por quilowatt). Comparado com países como os Países Baixos ou a França, onde os valores médios se situam entre os trinta cêntimos e os quarenta e cinco cêntimos, a diferença é gritante. Pior: a grande maioria dos portugueses não tem garagem ou carregador doméstico, sendo assim obrigados a usar a rede pública. Isto significa que quem tem menos meios financeiros paga mais. É a injustiça tarifária mascarada de sustentabilidade. -----

-----Legalidade europeia atropelada – Regulamentos ignorados em Portugal: -----

-----O Regulamento mil oitocentos e quatro/dois mil e vinte e três, da União Europeia, estabelece que qualquer ponto de carregamento deve permitir acesso universal, sem obrigatoriedade de contrato, e com carregamento (deverá querer dizer “pagamento”) direto por cartão bancário ou métodos simples. Em Portugal, no entanto, é obrigado a aderir a um CEME, um CEME é um comercializador de eletricidade específico. Portanto, tem que celebrar um contrato com um CEME, registar-se numa aplicação, inserir dados pessoais e aceitar os termos contratuais. É o oposto daquilo que Bruxelas determinou. Não só se ignora a legislação europeia como se esconde ao consumidor a alternativa mais justa. Quem fiscaliza este incumprimento? Onde está a ERSE? Onde estão as penalizações? -----

-----Quem está a ganhar com este modelo? Este não é um caso apenas de má gestão – é um caso de benefício político e económico. Consultoras (alegadamente) contratadas sem concurso público, (alegadamente) ex-governantes em posições de influência na empresa, (alegadamente) verbas do PRR canalizadas para sistemas ineficazes, e (alegadamente) contratos de exploração



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

atribuídos a operadores com ligações partidárias. A falta de transparência na atribuição de licenças, na definição de tarifários e na aplicação de fundos públicos levanta suspeitas graves que exigem uma investigação jornalística, parlamentar e, quiçá, judicial.

Há quatro medidas simples para acabar com este monopólio e devolver a liberdade aos cidadãos:

Primeiro. A extinção do modelo centralizador da Mobi.E e a substituição por uma plataforma aberta e interoperável gerida por um consórcio público-privado.

Segundo. A criação de um regulamento nacional simplificado que obrigue todos os operadores a aceitar pagamento por cartão bancário sem registo prévio, tal como determina a União Europeia.

Terceiro. A redução do IVA do carregamento público para seis por cento, considerando-o um serviço essencial. Apoio direto à instalação de carregadores domésticos (é uma outra medida) em habitações multifamiliares, com subsídios.

Quarto. Criação de uma autoridade independente para fiscalizar o setor da mobilidade elétrica, com poderes sancionatórios e acesso aos contratos celebrados.

Em suma:

O sistema de carregamento de carros elétricos em Portugal não é apenas ineficiente – é injusto. Foi concebido para proteger interesses instalados e alimentar uma máquina burocrática e estatal, esquecendo o consumidor. Exige-se uma nova abordagem: centrada na liberdade de escolha, na transparência dos contratos, na redução de impostos e no respeito pelos cidadãos. A mobilidade elétrica não pode ser o novo pretexto para um Estado parasitário continuar a enriquecer à custa da classe média. É tempo de romper com este modelo e dar um murro na mesa.

Muito obrigado.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”

3.16. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: ----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----
-----Eu pedi a palavra, porque depois de ouvir o Senhor Presidente da Câmara com uma locução tão viva, tão cheia de entusiasmo, não conseguia resistir a dizer-lhe o quanto fiquei surpreendida quando o Senhor Presidente afirmou ter ficado muito surpreso, com o facto de a senhora ministra do Ambiente ter tomado a palavra na cerimónia do dia Sete de Junho. Porque Senhor Presidente, permita-me fazer-lhe a seguinte pergunta: não estará a senhora ministra perfeitamente consciente do seu papel de ministra de Estado e, portanto, ela fê-lo sem o poder fazer? O protocolo da Câmara deslocou o púlpito sem a sua autorização? Como é que o Senhor Presidente, afinal, foi surpreendido numa coisa que toda a gente percebeu que estava absolutamente combinada? É que, digo-lhe, Senhor Presidente, e peço-lhe por favor, não falte à verdade quando fala com os deputados, porque como o Senhor próprio Presidente disse, as mentiras são mesmo a riqueza dos populistas. -----

-----Muito obrigada, Senhor Presidente.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, acho que tenho direito à palavra.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faça favor, Senhor Presidente.” -----

3.17. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Bom, quero lhe dizer que eu fiquei muito honrado e a Câmara Municipal de Oeiras ficou muito honrada, e o Município, pelo facto de a Senhora Ministra querer usar da palavra. Quero lhe dizer que se ela me tivesse dito que queria usar da palavra enquanto governante, eu ter-lhe-ia dado a palavra em qualquer circunstância. Nós temos cordialidade e sabemos respeitar as instituições. Na realidade, eu não sabia que a senhora ministra ia anunciar aquilo que anunciou. Ainda bem que anunciou e, portanto, quando me disseram..., ela nem falou comigo, foi com uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vereadora a quem disse que gostaria de usar da palavra no final da cerimónia. Não estou a perceber esta reação da Senhora Deputada Alexandra (PS) porque, na realidade, eu soube que queria usar da palavra, não é, mas qual era o conteúdo, não tinha a noção. Obviamente que fiquei encantado quando ouvi a ministra dizer, realmente, a situação em que tudo se encontrava, portanto, não vale a pena estar aqui dizer se eu sabia..., não sabia, realmente não sabia. Mas ainda bem que..., porque se eu soubesse, não precisava que ela me tivesse dado a palavra, que lhe desse a palavra. Se ele tivesse dito: "Oh Presidente, eu vou enunciar que já há dinheiro para a Ribeira de Algés", eu dir-lhe-ia logo: "Oh senhora ministra, faça o favor de ser a senhora a transmitir aos cidadãos essa boa nova". Portanto, não estou a perceber qual é o problema. Eu próprio diria: "use da palavra se faz favor, anuncie aí". Ora bem, eu pensei que ia expressar o reconhecimento pela condecoração e, afinal, veio dizer que merece a medalha de honra. Foi-lhe atribuída a medalha de mérito e depois daquilo que disse, quando as obras estiverem prontas, o mais certo é nós atribuirmos a medalha de honra do Município à senhora ministra do Ambiente. Quer dizer, portanto, logo que as obras começem, estaremos em condições de fazer isso. Mas, enfim, é a diversão habitual, a Senhora Deputada Alexandra (PS) não tem mais nada para dizer e veio aqui com este argumento.-----

----- Muito obrigado."-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- "Senhores Deputados, esta situação, portanto, esta questão está esclarecida. Pergunto se mais alguém, cujo grupo tenha tempo de intervenção, pretende usar da palavra. Não havendo mais inscrições, eu dou por encerrado este Período Antes da Ordem do Dia, e entramos na Ordem de Trabalhos, no Período da Ordem do Dia com o primeiro ponto."-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita ficam arquivados,

como anexos na pasta desta Sessão) -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Não sei, Senhor Presidente, se o Senhor quer fazer alguma apresentação ou se responderá às questões colocadas...” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** responde o seguinte: -----

----- “Sim, respondo às questões, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Às questões colocadas.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Eu acho que esta Informação está tão bonita...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

----- “Está. E bem explícita.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Tão bem descrita... Sim, bonita. É muito densa, muito... Mas acho que está tão clara que...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito bem. Então, senhores deputados, quem pretende usar da palavra sobre a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara? Façam o favor de se inscrever. Senhor Deputado Acácio Oliveira (IN-OV). Mais intervenções? Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), David Ferreira (EO), Isabel Lourenço (IN-OV). Mais? Anabela Brito (IL). Mais ninguém pretende usar da palavra sobre a Informação Escrita? Sílvia Santos (PS). Senhora Deputada Fátima Filipe (PS). Mais alguém? Senhor Deputado Acácio Oliveira (IN-OV), faça favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Acácio Oliveira (IN-OV)** fez a seguinte informação: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputados. -----

----- Relativamente à Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara de abril/maio de dois mil e vinte e cinco, foco a cultura e o desporto. Quero começar por dizer que ao ler esta Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, há duas áreas que se destacam com clareza e merecem ser valorizadas: a cultura e o desporto.-----

----- Na área da cultura, é impressionante a quantidade de atividades desenvolvidas num período de apenas dois meses. Entre abril e maio, foram realizados quinhentos e dois eventos culturais em todo o Concelho, com uma grande diversidade de géneros – música, teatro, cinema, literatura, exposições, atividades infantis entre outros.-----

----- Queria destacar a música no Palácio e nas igrejas que trouxe concertos de qualidade a diferentes locais do Concelho e também o Festival SET, Semana de Escola de Teatro, que deu palco aos jovens criadores e promoveu o talento emergente.-----

----- Também é importante falar do apoio às associações culturais locais e à produção artística independente, que continua a ser uma prioridade bem expressa neste relatório. A cultura aqui não é feita de cima para baixo, é feita com as pessoas e para as pessoas. -----

----- Quanto ao desporto, o relatório mostra bem como Oeiras continua na linha da frente. Realizaram-se setenta e três atividade desportivas, desde o desporto escolar, à formação de jovens atletas, à promoção do desporto adaptado e sénior.-----

----- Temos eventos como o Campeonato Nacional Universitário de Atletismo, o Triatlo Jovem e o Caminhar em Oeiras, que mostram bem o equilíbrio entre o desporto de competição e o desporto para todos. -----

----- Além disso, o apoio contínuo aos clubes do Concelho, seja através de financiamento direto, seja pelo uso de instalações municipais, reforça o papel central que estes têm na inclusão social, na educação e no bem-estar da nossa população. -----

----- Senhora Presidente, o que esta Informação mostra é que Oeiras não parou, não abrandou

e continua a apostar forte nestas duas áreas que fazem toda a diferença na vida das pessoas. Cultura e desporto não são luxos, são ferramentas de participação, saúde e cidadania.

-----Em nome do nosso grupo, queremos reconhecer esse trabalho e dizer que estaremos atentos para continuar a apoiar tudo o que vá no sentido de tornar Oeiras um Concelho ainda mais ativo, criativo e saudável.

-----Obrigado.”

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

-----“Muito obrigada.

-----Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.”

-----O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) interveio e disse o seguinte:

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, e em si cumprimento todos os presentes.

-----Após uma análise detalhada da Informação Escrita do Senhor Presidente, relativa aos meses de abril a maio, o PSD destaca alguns pontos que consideramos particularmente relevantes para o desenvolvimento do nosso Concelho.

-----Início esta nossa intervenção destacando o papel da Vereadora do PSD, Susana Duarte, que tem contribuídoativamente para dinamizar projetos de grande relevância para o nosso Concelho. Entre eles, o “Mercado Tradicional dois mil e vinte e cinco”, que promove produtos biológicos e fomenta a sensibilização para práticas sustentáveis, bem como o fortalecimento da ligação entre produtores locais e consumidores.

-----Ainda nesta esfera dos mercados, destacamos os eventos “Vinhos e Petiscos”, realizados em Paço de Arcos, que atraíram milhares de visitantes e fortaleceram a ligação entre produtores locais e a comunidade, assim como o “Geek Market”, que trouxe uma dimensão cultural e de entretenimento muito apreciada.

-----Outro projeto relevante é a parceria no âmbito da iniciativa “FoodLink – Rede para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa", que reforça o compromisso do Município com práticas sustentáveis, redução da pegada de carbono e a promoção da qualidade de vida. É louvável que Oeiras esteja na vanguarda desta rede, que une políticas de ordenamento e desenvolvimento territorial com objetivos ambientais e sociais.-----

----- Queremos ainda destacar o investimento no Mercado de Oeiras com as obras de recuperação exterior que já se iniciaram ainda em dois mil e vinte e dois e que continuam, bem como nas obras para a abertura de uma nova entrada no Mercado e que contará com esplanadas e novos espaços de restauração.-----

----- Por outro lado, queremos também aproveitar para parabenizar o Executivo pelo esforço contínuo na manutenção e renovação dos equipamentos de deposição de resíduos. Este trabalho garante não apenas a durabilidade e eficiência dos equipamentos, mas também a prestação de um serviço de qualidade aos munícipes. A substituição de equipamentos por modelos mais robustos é um exemplo de gestão eficiente que merece o nosso reconhecimento. -----

----- Finalmente, reforçar que iniciativas como estas são positivas para posicionar Oeiras como um exemplo de boa governança e inovação. É fundamental que continuemos a apoiar e a trabalhar juntos para construir um Concelho e um conceito cada vez mais dinâmico, inclusivo e preparado para os desafios futuros.-----

----- Obrigado." -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- "Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor." -----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- "Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Indo por ordem daquilo que consta nesta Informação Escrita, começo pelo Gabinete Municipal de Auditoria, logo na página nove. Refere o seguinte gabinete, e passo a citar: "Conclui a auditoria à comparticipação financeira atribuída ao projeto de Mercearia Social da União de

Freguesias de Algés, Linda-a-Velha, Cruz Quebrada/Dafundo devendo o respetivo relatório final ser levado a conhecimento do Executivo e da Assembleia Municipal.” -----

----- Questionamos, pois, porque é que ainda não foi enviado este relatório. Já estamos a caminho do final de junho e já questionámos várias vezes sobre este assunto. Portanto, requeremos novamente o acesso ao mesmo. -----

----- Seguindo para o Serviço Municipal de Proteção Civil, refere a dita ocorrência de crise energética grave, popularmente conhecida como “o apagão”, “o fenómeno do apagão”, que levou à ativação de meios e, mais do que isso, nada consta. Portanto, nem uma palavra, nem uma análise crítica sobre o que ocorreu no Município. Já para o evento da Proteção Civil temos duas páginas, duas páginas de relatório. Portanto, as perguntas que deixamos sobre este assunto é (deverá querer dizer “são”): que balanço faz o Município sobre o apagão? O que é que foi feito? Porque é que isto não consta numa Informação Escrita? Contávamos com muito mais detalhe sobre esta ocorrência que é grave, e nestas coisas é que interessa ter a Informação Escrita detalhada, e é nisto que ela se deve debruçar. São estes os balanços que são importantes fazer, muito mais importante do que as doses de “palha” e de propaganda que temos neste documento. Portanto, requeremos mais uma vez a análise efetuada sobre esse dia. -----

----- Em relação ao Gabinete de Inteligência Territorial, página sessenta e seis. PAECO +, além da compilação de indicadores e palestras, gostaria de saber como é que ele está a ser implementado. Destaques estatísticos, foram elaborados cinco destaques estatísticos, já várias vezes requeremos também esses documentos, e queríamos saber porque é que eles ainda não foram remetidos aos deputados. -----

----- Na Divisão de Projetos Especiais, na página setenta e oito - portanto, fazemos agora uma viagem por Caxias - falamos da conservação do restauro do Mosteiro da Cartuxa. Gostaríamos de saber para quando este restauro. Faz também um ano que visitámos o edifício da Quinta Real de Caxias e, pelo que sabemos, está tudo na mesma. O edifício ainda com andaimes sem qualquer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

movimentação de progresso nas obras. Para quando? O que é que se está a passar? Ainda em Caxias, recuperação das réplicas do Jardim da Quinta Real de Caxias. Há quantos anos estamos neste processo e qual é a previsão para o fim dos trabalhos? Qual é a verdadeira progressão? E em Oeiras, a dita Casa da Pesca que, pelos vistos só falamos dela em anos autárquicas, só ouvimos falar delas em anos autárquicos e, portanto, o que é que se passa com a recuperação? Será que vai ser anunciado ainda antes da campanha eleitoral alguma coisa? Portanto, gostaríamos de saber isso.-----

----- No Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida, de lamentar que em cinquenta páginas deste relatório deste departamento não haja uma única referência à situação de perigo na inalação de fibras de amianto, e não se fala nada daquilo que o Município fez nestes dois meses acerca deste mesmo assunto. Exatamente o mesmo se passa se fizermos uma pesquisa pelo caneiro, ou pela Ribeira de Algés, hoje já muito referido, mas que nenhum departamento refere nenhum adiantamento sobre a situação.-----

----- Portanto, eram essas as questões que deixávamos aqui sobre a Informação Escrita. ---

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- **Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)**, faça favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, os meus cumprimentos à Mesa, Senhor Presidente, Senhores Vereadores e a todos, boa tarde. -----

----- A propósito da Informação Escrita do Senhor Presidente que, como todos sabemos, reporta apenas aos meses de abril e maio, e no que à educação, ciência e inovação diz respeito, é relevante destacar - e, se me permitem um parênteses, não é nem “palha” nem propaganda - assim em relação à educação, ciência e inovação eu destaco a visita ao Instituto Superior Técnico no

passado dia dezassete de abril, onde no polo de Oeiras foi possível assistir à apresentação do NanoSat Lab, laboratório de referência no desenvolvimento de tecnologia espacial. Este espaço de inovação que numa triangulação liga estudantes, investigadores e professores, abre as portas a visitas municipais proporcionando momentos de partilha e criação de pontes entre o conhecimento académico e a aplicação prática num diálogo entre a Autarquia e as instituições.-----

-----Coincidência ou não, no mesmo dia e na mesma linha da inovação foi assinado um memorando de entendimento para a criação de um instituto para o desenvolvimento sustentável que terá a sua sede neste nosso Concelho de Oeiras, e que envolve diversas entidades, porque sozinhos não conseguimos atingir a totalidade dos nossos objetivos. São eles o ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), o Instituto Superior de Agronomia, o Instituto Superior Técnico, a Faculdade de Ciências e a empresa municipal Tratolixo. Terá como principais objetivos desenvolver soluções, criar indicadores, medir impactos e certificar boas práticas que visam um futuro cada vez mais sustentável e sustentado.-----

-----Ainda com o apoio do Município, recordo a inauguração do centro tecnológico para investigação na área do desporto e da atividade física, na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Nova de Lisboa, no passado dia sete de maio. Sobre este cluster ativo, já em reunião anterior da Assembleia Municipal, a Deputada também do IN-OV, Carolina Tomé, fez referência mais detalhada.-----

-----Ligando a prática do exercício físico e o meio escolar, um apontamento ao projeto O Ciclismo Vai à Escola que, para além de um acampamento, foram realizadas ações em escolas e no último dia de maio, uma ação de formação para professores com o objetivo de os capacitar para integrar o ciclismo nas atividades escolares. Registam-se já três comboios de bicicletas nos percursos casa/escola em escolas ou agrupamentos de escolas, mesmo da localidade de Oeiras (Conde de Oeiras e São Julião da Barra).-----

-----Para os amantes da música tocada por bandas, realizou-se a décima sexta edição do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras Band Sessions vinte e cinco, em simultâneo com outras festividades do Mês da Juventude. Desta vez, participaram quase setenta bandas. E eu, pela idade que tenho, recordo-me quando foi a primeira destas Oeiras Band Session com apenas quatro ou cinco bandas. Já vai em setenta. Isto demonstra que o interesse dos jovens pela prática musical já está bem instalado e surgem cada vez mais talentos. A final, que ocorreu a onze de maio, determinou que a banda vencedora terá a excepcional oportunidade de tocar no NOS Alive e as outras duas distinguidas com apresentações no palco das Festas do Concelho, de que hoje já aqui falámos. -----

----- E porque a cultura importa, voltou a realizar-se de cinco a catorze de maio a Mostra de Teatro das Escolas de Oeiras, que vai já na sua quinta edição, para crianças e jovens trabalharem os textos, figurinos, cenários, música, dança, ensaios e depois a apresentação em palco a sério no Auditório Ruy de Carvalho. É um percurso de crescimento e de valorização pessoal, de grupo e de escola. Estiveram envolvidos duzentos e oitenta alunos e dezasseis professores. -----

----- O projeto ESCXEL, Rede de Escolas de Excelência, mantém um trabalho regular de acompanhamento e monitorização da vida das escolas, e promoveu a nove de maio o quadragésimo primeiro seminário, desta vez sobre assuntos tão, tão atuais: tecnologias digitais na sala de aula e a utilização da inteligência artificial em contexto pedagógico. -----

----- A formação de professores e a transferência de know-how foi sempre uma preocupação deste Executivo, o que levou uma comitiva de Oeiras composta por professores, membros do Departamento de Educação e o Senhor Vereador Pedro Patacho à Ilha do Príncipe, onde doze professores deste ilhéu e dois técnicos do Governo Regional tiveram a oportunidade de partilhar experiências em contexto de sala de aula. -----

----- Last but not the least, o mérito, o esforço e o comprometimento para com os estudos é valorizado e distinguido neste Concelho, pelo que os melhores alunos finalistas do ensino secundário em dois mil vinte e quatro, no âmbito de um programa de intercâmbio escolar e cultural, foram premiados com uma viagem à China, e na semana de trinta de maio a cinco de abril

acolheram os alunos chineses e professores acompanhantes que visitaram o nosso Concelho, partilharam aulas, atividades diversas de desporto e visitas a empresas, espaços culturais e turísticos.-----

-----Agradeço a vossa atenção.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

-----**A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial.-----

-----Duas muito breves muito.... Desculpe, agora.... Exatamente. Duas notas muito breves quanto a este... Senhor Vice-Presidente, importa-se de acordar? Obrigada. Duas notas quanto a esta questão. Uma diz, numa breve análise sobre o Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, gostaria de dizer que verificámos existirem mais de cento e setenta processos judiciais a serem acompanhados. E preocupou-nos o facto de percebermos que existem cerca de duzentos processos de acidentes ainda por resolver. Ora bem, perguntamos se não haverá margem aqui para a prevenção de acidentes melhorar.-----

-----Não podemos ainda deixar de dar nota que a existência de recomendações do Tribunal de Contas denota que ainda existe caminho para fazer no domínio do rigor.-----

-----Gostaria ainda de dar uma outra nota breve sobre a Divisão de Turismo e Gestão de Eventos. Os eventos elencados denotam uma dependência do financiamento municipal, o que nos leva a pensar sobre a possibilidade de estes eventos se conseguirem manter ou não a longo prazo. De notar também, que apesar destes eventos terem algum impacto positivo que geram nas comunidades, não há uma estratégia de turismo consistente ao longo do ano. Portanto, são coisas todas pontuais e não existe realmente um planeamento que faça com que haja uma manutenção e uma intenção de que o turismo se espalhe por todo o ano.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), faça favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caros munícipes e quem nos assiste on-line.-----

----- Quando, em dois mil e vinte e um, Isaltino Inovar Oeiras apresentou o seu manifesto eleitoral, destacou o desenvolvimento económico como um dos eixos principais para o seu mandato.-----

----- Apresentou medidas para a promoção da inovação, do empreendedorismo, da captação de investimento, o apoio ao comércio local, o desenvolvimento empresarial, sobretudo PME (Pequenas e Médias Empresas) e o desenvolvimento de negócios locais, a valorização dos mercados, o turismo de negócios entre outros. Mas, quase quatro anos depois, a realidade mostra que muito do que foi prometido ficou por fazer. -----

----- Desde logo, perdeu-se uma oportunidade importante com a não utilização eficaz dos fundos do PRR na área económica. Tínhamos fundos disponíveis, mas não houve visão nem execução. Apesar de o PRR disponibilizar verbas consideráveis para a transição digital, sustentabilidade e capacitação empresarial, Oeiras não apresentou, não executou e nem apoiou projetos estruturantes que aproveitassem estes fundos para dinamizar o tecido empresarial local, criar redes de incubação, ou digitalizar serviços para as pequenas empresas. Isto representa uma oportunidade perdida de modernização económica e reforço da resiliência e competitividade dos pequenos negócios e PME. -----

----- No turismo, a situação não é diferente. Oeiras tem potencial: temos o mar, a frente ribeirinha, parques e centros de ciência. Mas não surgiram estratégias claras de turismo económico que envolvam produtos regionais, circuitos culturais e de natureza, rotas históricas com capital

promocional. Por outro lado, continuamos sem um Centro de Congressos, prometido há vários mandatos. Esta ausência limita-nos: sem ele, não captamos grandes eventos, nem turismo de negócios, nem novas dinâmicas económicas para o concelho.-----

-----Outro ponto crítico diz respeito ao comércio local e aos mercados municipais. Apesar de discursos de valorização do comércio de proximidade, vários mercados continuam desatualizados, com condições físicas e funcionais muito aquém das necessidades dos comerciantes e da população. Não existe, até ao momento, uma estratégia visível para a sua reabilitação profunda, modernização digital ou integração numa lógica mais ampla de revitalização urbana. Fala-se muito em comércio de proximidade, mas faltam medidas concretas: incentivos, simplificação de processos, campanhas de promoção — tudo o que poderia dar nova vida ao pequeno comércio, e que simplesmente não aconteceu. -----

-----Também a ideia de criar uma marca de produto local de Oeiras ficou aquém das expetativas. Fazer parcerias e valorizar produtores, promover o que é nosso, criar identidade económica local. Mas até isso ficou na gaveta. Temos o vinho e o azeite, mas queremos ter o envolvimento do tecido empresarial local, promover o alargamento ou replicar o Bairro Comercial Digital de Algés. -----

-----Oeiras tem potencial, recursos e localização. Mas faltou liderança estratégica na área económica. O que foi prometido no papel, não se traduziu em ações concretas.-----

-----Fazer mais é possível! Em Oeiras todos contam! -----

-----Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Obrigada. -----

-----Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Prevaleço-me do documento “Estratégias para a Cultura vinte e um/trinta e dois” no que tange à “articulação da sustentabilidade com questões culturais e patrimoniais” e cito: “A cultura é condição e agente de sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica dos territórios, capaz de preparar os desafios e provocar mudanças. Na prossecução dos ODS a cultura contribui transversalmente para cada um dos pilares do desenvolvimento sustentável, e em particular, para a criação de cidades seguras e sustentáveis, trabalho decente e crescimento económico, redução das desigualdades, meio ambiente, promoção da igualdade de género, sociedades pacíficas e inclusivas.” -----

----- Este documento de orientação estratégica levanta-nos questões que continuam sem resposta, a saber: -----

----- A tendência do município para a crescente “festivalização” e “eventificação” da produção e da programação cultural. -----

----- A falta de empenho na mitigação das externalidades negativas dos festivais e eventos de grandes dimensões, assim como em garantir ou apoiar uma oferta cultural sustentável para múltiplos campos culturais. -----

----- A este respeito, deveria ser reavaliado o Festival Oeiras Mil e Setecentos, um festival de música erudita diferenciador, testado, que deixou uma marca de qualidade nas pessoas e no território. -----

----- E que dizer quanto ao “desenvolvimento de programas culturais em todo o território do concelho, incluindo as zonas socialmente desfavorecidas”, segundo um critério da não discriminação programática, ou seja, através de iniciativas que decorram, de forma igual, em todo o território e da criação do cartão + Cultura? -----

----- Senhor Presidente, -----

----- É necessário fixar um horizonte temporal com metas para: -----

----- Fixar o programa museológico do Palácio Marquês de Pombal; -----

-----Concluir o Centro de Congressos de Paço de Arcos;-----

-----Construir e elaborar um programa-base para o Centro Cultural de Linda-a-Velha;-----

-----Prosseguir o ambicioso projeto de transformação do complexo da Cartuxa de Laveiras num complexo, no contexto nacional e internacional; -----

-----Criar o Museu do Tejo – Projeto Museológico da Bateria do Areeiro;-----

-----Apostar no arrojado ACT HUB – Arte Ciência Tecnologia.-----

-----Estamos exatamente no mesmo ponto em que estávamos no final de dois mil e vinte e dois, quando o júri do Oeiras Vinte e Sete determinou o afastamento da candidatura de Oeiras a capital da cultura, sinalizando que “não está claro o que será oferecido ao público em dois mil e vinte e sete.” -----

-----Em dois mil e vinte e cinco continua a não estar claro, o tempo, o modo, as parcerias, as opções estratégicas, os públicos, a programação, a formação e a capacitação do tecido cultural e artístico, enfim, o grande desígnio das políticas culturais em Oeiras. -----

-----Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente. -----

-----No que toca à Informação Escrita do Senhor Presidente, relativa aos meses de abril e maio de dois mil e vinte e cinco, e também tendo em consideração os três minutos concedidos (não me posso estender muito) constato, enquanto Deputado Municipal do Chega, que nada consta no que concerne a medidas preventivas de anticorrupção, ou ofícios verificados ou não, ao contrário do tipificado em abundância de informação quanto aos investimentos a todo o tempo, à elevada lista de contratos de bens e serviços e de empreitadas de obras públicas. E fica ainda um plano de desenvolvimento estratégico ambicioso e claro. A cassette quanto à história das taxas de licenciados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais elevada de Portugal e da atribuição de bolsas de estudo - existe mérito, contudo - mas isto já parece um disco riscado, porque tem que haver aqui inovação também de outros ofícios. -----

----- Quanto à Divisão Administrativa e de Contraordenações, pouco ou nada esclarece e apenas refere, cito: "tendo em base as orientações políticas e o grande objetivo estratégico em tornar Oeiras um Concelho cada vez mais seguro". Nada mais do que isto. Constatou, enquanto Deputado Municipal do Chega, que nada fundamenta nem aborda com rigor os procedimentos relativamente às coimas face aos municípios. -----

----- Verifico ainda várias escrituras quanto ao Bairro Dezoito de Maio, portanto, relativamente a lotes, e até uma doação do lote E do Bairro do Carrascal e Leceia. Eu gostaria que fossem facultados a esta Assembleia Municipal os termos, valores e fundamentos legais das escrituras de alienação e de doação deste lote, para que os deputados municipais pudessem ter acesso a estes procedimentos, uma vez que falamos aqui de dinheiro público.-----

----- Obrigado." -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- "Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor." -----

----- **A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- "Boa tarde novamente Senhora Presidente, caro público que nos assiste.-----

----- Efetivamente, a cultura está viva e recomenda-se em Oeiras. Desenvolve programas culturais nas mais variadas expressões artísticas, nomeadamente nas artes visuais e artes performativas, e apoia os agentes culturais do Concelho. Apostava em novos públicos para as artes, apoia e desenvolve projetos, além de gerir diversos espaços municipais relacionados com a programação cultural em torno das artes e da criatividade.-----

----- Muito resumidamente direi: tivemos música, tivemos recitais, comemorações do cinquenta e um aniversário do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, no Auditório Municipal Ruy de Carvalho, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, a programação regular

nos auditórios municipais. Tivemos cinema, tivemos dança, tivemos exposições, tivemos apoios aos agentes culturais, apoios estes pontuais, cedência de espaços, apoio logístico e cedência de transportes municipais como, por exemplo, ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, que todos os apoios que nos têm pedido, todos os apoios sem exceção até hoje lhe foram concebidos (deverá querer dizer “concedidos”). Se há agente cultural que ultrapassa o regulamento, por especial favor do Senhor Presidente que autoriza, é o Coro de Santo Amaro de Oeiras.-----

-----Como verificam, a cultura assegurou uma oferta diversificada, descentralizada, regular e contínua com um conjunto de atividades que abrangem todos os tipos de públicos e manifestações culturais. E trabalha articulando com a educação, o desenvolvimento, inovação social, o património histórico, a reabilitação urbana e até o empreendedorismo. Isto é Inovar Oeiras, meus senhores. Parabéns Doutor Isaltino Moraes, parabéns a todos aqueles que fazem acontecer a cultura em Oeiras.-----

-----Tenho dito.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.” -----

-----A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A Informação Escrita que hoje apreciamos revela uma intensa atividade municipal, mas é importante olhar para este documento não apenas como um conjunto de eventos, mas sim à luz dos valores que defendemos. E, para o PAN, isso significa avaliar as políticas públicas pelos impactos reais que têm na vida das pessoas, dos animais e do planeta. -----

-----Comecemos pelo ambiente e sustentabilidade. Saudamos a criação do Instituto para o Desenvolvimento Sustentável, que poderá vir a ser um polo importante de conhecimento e inovação aplicada. O PAN acompanhará de perto a concretização deste projeto para garantir que não fique no papel e que o seu impacto ambiental seja mensurável e acessível à comunidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A instalação de oitenta e sete novos contentores para a recolha de têxteis usados é um passo positivo na economia circular e na antecipação do novo regime de gestão de resíduos. Mas falta uma aposta mais ambiciosa em estratégias de prevenção, que vão além da reciclagem, e mais apoios para projetos comunitários de reutilização local. -----

----- No domínio do bem-estar animal lamentamos que a única referência direta diga respeito à Festa Animal, um evento pontual. Para o PAN, o bem-estar animal exige medidas permanentes, mais investimento no programa CED (Capturar-Esterilizar-Devolver), apoio efetivo às cuidadoras de colónias, um hospital veterinário público e o fim da proibição de entrada de animais no Parque dos Poetas. Continuaremos a exigir que os direitos dos animais deixem de ser tratados como uma nota de rodapé no Município. -----

----- Quanto à justiça social, valorizamos a distinção atribuída ao Município pelo apoio aos cuidadores informais, mas recordamos que o cuidado não pode depender apenas da generosidade familiar. É urgente reforçar os apoios estruturais, garantir o acompanhamento psicológico e tornar efetiva a rede de serviços domiciliários, sobretudo face ao envelhecimento da população. -----

----- Na área da habitação, o Congresso Internacional foi um sinal de reconhecimento do trabalho feito, mas os desafios persistem. Ainda há demasiadas famílias em situação precária ou em listas de espera. O PAN defende uma política de habitação que prioriza o arrendamento acessível, que não exclua os jovens nem os idosos e combata a especulação imobiliária. -----

----- Sobre a igualdade de género, a Informação não menciona medidas concretas dirigidas às mulheres. Esta omissão é sintomática. Falamos frequentemente de liberdade e democracia, mas esquecemos que não há verdadeira liberdade quando as mulheres continuam a ganhar menos, a sofrer mais violência e a carregar o fardo invisível do cuidado. -----

----- Para terminar, saudamos as iniciativas ligadas à juventude, como a Assembleia Municipal Jovem, que promovem cidadania ativa. Mas gostaríamos de ver este envolvimento estendido à proteção da natureza, ao voluntariado ambiental e à integração de preocupações

climáticas nas escolas. -----

-----E é tudo. Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhor Presidente de Câmara, Senhores Deputados. -----

-----Hoje, mais do que avaliar uma Informação do Presidente, cumpre-nos reconhecer um legado em construção e identidade: a afirmação de Oeiras como farol das políticas públicas de habitação em Portugal.-----

-----Há mais de quarenta anos, este Município abraçou o desafio do Programa Especial de Realojamento - o PER - e não o fez como quem cumpre tabela ou tarefa. Fez-se com coragem política, visão estratégica e um compromisso contínuo com a dignidade humana. O que em muitos outros concelhos se tornou promessa incumprida e mantiveram-se os bairros degradados, em Oeiras tornou-se tecido urbano reabilitado, vida digna restaurada, comunidade integrada. -----

-----E hoje, em dois mil e vinte e cinco, não estamos apenas a continuar esse percurso.

Estamos a liderar. Duas notas:-----

-----O I Congresso Internacional de Habitação Pública, promovido pelo Município com a presença do Senhor Primeiro-Ministro, não foi apenas uma conferência. Foi a consagração nacional e internacional da política de habitação de Oeiras como um modelo replicável e a seguir. O Primeiro-Ministro, o Luís que o povo quis que continuasse a trabalhar, disse-o com todas as letras: Oeiras é exemplo. Oeiras é escola. Oeiras é exemplo. Oeiras é escola.

-----E, em segundo lugar, os dois milhões de euros investidos na requalificação do Pátio das Amendoeiras. -----



A handwritten signature in black ink, likely belonging to the President of the Assembly, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E fazemo-lo não porque entendemos que viver com dignidade é um privilégio, entendemos que é um direito viver com dignidade. Neste relatório, encontramos não só este reconhecimento externo, mas também provas concretas de ação contínua: dezenas de escrituras celebradas em bairros como o Bairro Dezoito de Maio, a Politeira, Leceia, Casal da Choca ou a Quinta do Minote. São pessoas que passam de inquilinos tutelados a cidadãos com direito real de propriedade. São famílias que conquistam estabilidade, futuro e pertença. E mais: a Câmara não se limita a construir habitação. Requalifica espaço público, reabilita património, promove conforto térmico com os Espaços Energia, aposta na sustentabilidade ambiental, na inclusão e no desenvolvimento urbano integral. Esta visão holística é rara e precisa de ser afirmada, estudada e divulgada. -----

----- Prova disto é que, no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e do financiamento para a habitação de renda acessível e moderada, vieram a Oeiras representantes autárquicos de Berlim. Sim, senhores deputados, são os alemães a aprender com os portugueses. Uma inversão simbólica e poderosa: quando o Sul passa a ensinar o Norte. Quando a periferia mostra o caminho ao centro. E quando Oeiras se torna uma referência europeia. Oeiras é, de facto, o Concelho mais evoluído do país. -----

----- Se em Lisboa se discute a regulação do alojamento local, em Oeiras pratica-se a justiça social pela habitação. Se no país se denuncia a crise da habitação, em Oeiras responde-se com obra, planeamento e resultados. -----

----- Por isso, esta Informação do Presidente não é um mero inventário de atividades. É uma peça política de alta relevância. Um documento que diz que há política pública capaz de resistir à especulação, à desistência do Estado e à desumanização do território. -----

----- Senhora Presidente, -----

----- Concluímos com a convicção profunda de que a política de habitação de Oeiras é hoje uma causa pública nacional. E que nesta Casa, nesta Assembleia Municipal, devemos orgulhar-

nos de apoiar, fiscalizar e contribuir para que em Oeiras se continue a dar casas, e sobretudo a devolver dignidade às famílias, pois o lar é o pilar, o bastião e o garante da dignidade social. A dignidade social começa na habitação. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não havendo mais inscrições, pergunto, Senhor Presidente da Câmara, pretende o Senhor usar da palavra? Faça favor.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Sim... Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados.-----

-----Bom... Não deixa de ser muito redutora esta avaliação que é feita da Informação do Presidente da Câmara, na medida em que raramente se vai ao essencial. -----

-----Então, temos aqui algumas questões colocadas pelo Senhor Deputado do Bloco de Esquerda.-----

-----Gabinete de Auditoria – A questão da Auditoria em Linda-a-Velha está concluída – Realmente está concluída e há de vir aqui à Assembleia Municipal, não porque é requerida pela Coligação Evoluir Oeiras, não é por isso, mas porque há de cá vir porque faz parte do sistema, quer dizer. E, portanto, está concluído, já foi apreciado por mim, já o mandei remeter à Câmara Municipal e, portanto, está a seguir os seus trâmites. Esse relatório irá possivelmente à Câmara na primeira reunião, e depois da Câmara virá aqui à Assembleia Municipal. -----

-----Por outro lado, a questão da Proteção Civil – não deixa de ser interessante com, enfim, com o devido respeito, esta fraca análise acerca do apagão. O que é que a Câmara Municipal de Oeiras tem a ver com o apagão? Sim, o que é que temos a ver com o apagão? Quer dizer, o próprio Governo Português diz que não tem nada a ver com o apagão, o apagão é com o Governo Espanhol. Está toda a gente à espera que o Governo Espanhol determine, apresente o relatório que determinou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o apagão, não é? E nós aqui na Assembleia Municipal, estamo-nos a preocupar então com o relatório do apagão.-----

----- Bom, o que é fundamental aqui, e era isso que era importante dizer “sim, nós também aguardamos que alguém diga, com competência...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “... “Com competência, porque é que houve o apagão”. Agora, consequências no nosso Município, e era isso que devia ser salientado... A Câmara Municipal já recebeu elogios de todas as instituições hospitalares e de saúde, que foi aquilo – e isso eu já informei esta Assembleia – que foi aquilo que a Câmara Municipal, no âmbito da Proteção Civil fez. Fez aquilo que a maior parte das Câmaras Municipais não foram capazes de fazer tão tempestivamente como nós fizemos. Imediatamente, duas horas depois do apagão se ter iniciado a Proteção Civil estava a falar com todas as instituições de saúde do Concelho e fora do Concelho. De maneira que abastecemos com gasóleo os geradores de todas as instituições de saúde, desde o Hospital dos Lusíadas aqui... dos Lusíadas ou da Luz... da Luz, o Hospital da Luz, o Hospital São Francisco Xavier, o Hospital Santa Cruz, O Hospital Egas Moniz... E, portanto, todos eles foram abastecidos de combustível pela nossa Proteção Civil. E todos eles já reconheceram e agradeceram à Câmara Municipal aquilo que fizemos. E, portanto, a Câmara Municipal respondeu, a nível do Concelho, a todas as necessidades que decorreram do apagão.-----

----- Quanto às consequências... quanto às razões do apagão etc., aguarda-se essa, essa informação.-----

----- Agora, as consequências do apagão foram combatidas pela Câmara Municipal de Oeiras, tempestivamente, com eficiência, com eficácia, nenhuma instituição de saúde ficou por atender. E, qualquer outra situação que decorresse do mesmo, foi tudo atalhado, não houve

qualquer problema no nosso Concelho, nessa matéria. -----

-----Agora diz que é grave e que é propaganda, eu fico surpreendido, tenho de contratar alguém do Bloco de Esquerda para me ajudar. Porque, afinal vejo que sou mesmo um principiante em matéria de propaganda porque, na realidade, fazemos as coisas e não as anunciámos, e não divulgamos devidamente. Pensamos que quem lê a Informação do Presidente da Câmara fica suficientemente esclarecido... -----

-----E, então perguntam-nos: conservação e restauro da Cartuxa? – Está a decorrer o concurso público para se fazer essa intervenção, portanto, sem projeto não há nada a fazer. E, portanto, já foi dito aqui também várias vezes, que a primeira recuperação que vai ser feita é a da Igreja da Cartuxa. E, portanto, essas obras na Igreja da Cartuxa, tudo indica que no próximo ano estará em obra. Porque a Igreja da Cartuxa irá criar condições para se afetar à Paróquia de Caxias, visto que a Igreja de Caxias é uma igreja muito pequena, os paroquianos, enfim, com dificuldade cabem lá e, portanto, irá transitar para a Igreja do Mosteiro da Cartuxa. E, portanto, está a decorrer o projeto. -- -----

-----Ora bem, o Hotel do Paço Real de Caxias? – Estão a decorrer. Estão a decorrer as obras, já foi adjudicado. Como sabem, nem depende da Câmara Municipal, portanto é do Estado, foi adjudicado pelo Estado, e a Câmara Municipal acompanha essa obra. -----

-----No que diz respeito às réplicas das esculturas – não deixa de ser curioso. Já foram recuperadas trinta e tal esculturas, já foram recuperadas as esculturas do Machado Castro. E falta recuperar umas cinco ou seis esculturas que também estão em recuperação. Portanto, o Professor Beloto foi quem fez a recuperação de todas aquelas esculturas e, portanto, é um processo em curso. Mas na sua maioria já estão não só reconstruídas como há réplicas das mesmas. -----

-----Depois, fico pasmado realmente – Casa da Pesca – continua-se a bater na Casa da Pesca? Ora bem, a Casa da Pesca está a ser recuperada, portanto, só não vê quem não quer. Eu tenho pena que não apareçam, os senhores deputados e as senhoras deputadas, não apareçam nas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

iniciativas que a Câmara Municipal promove. Ainda há dias houve lá um almoço excelente, onde estiveram mil e tal funcionários, no dia sete de junho, e quem foi lá pôde aperceber-se que há para aí dois anos e tal, quase três anos, que a Câmara Municipal está a recuperar a Casa da Pesca. Agora, como sabem, aquilo é um trabalho de ourivesaria, portanto, foi necessário pôr uma cobertura sobre a Casa da Pesca para impedir que se estragasse mais. Depois de se ter posto a cobertura iniciou-se a recuperação do telhado. O telhado está recuperado, só não vê quem não quer, quem vai lá vê que já tem telhado. E agora está a ser recuperado o estuque. São pinturas, são pinturas, é estuque especial, quer dizer, exige pessoas altamente qualificadas, há duas ou três empresas em Portugal que fazem esse trabalho... E, portanto, são obras que estão a decorrer. -----

----- A Cascata da Fonte do Ouro – que pessoas com menos de setenta anos, nunca viram a Cascata da Fonte do Ouro, nem sequer sabiam que existia lá a Cascata da Fonte do Ouro, que constava dos livros. Eu ainda me recordo do Arquiteto Rodrigo Medias que foi o grande, digamos, estudioso do Palácio do Marquês e Quinta de Cima, dizer: “Presidente deve haver ali naquela zona, uma antiga cascata, deve estar toda destruída e tal, mas deve haver ali.”, mandamos limpar aquilo tudo e lá está a cascata monumental da Fonte do Ouro, que também vai ser recuperada.-----

----- Por outro lado, só não vê também quem não quer, os excelentes prados que já estão ali na Quinta de Cima, portanto, limpeza de veredas de tudo. De maneira que estão a ser feitos projetos. Só na ribeira vai ser feito um investimento de sete milhões de euros, porque os muros da ribeira também foram todos derrubados... Quer dizer, nós tomamos conta daquilo num estado... só não vê quem não quer.-----

----- Fibras de amianto – A Câmara Municipal tem vindo a fazer um trabalho – neste momento, penso que só já temos uma escola com amianto no telhado, portanto, tudo isso tem sido substituído.-----

----- Relativamente à Lusalite – Já foi mais do que informado, relatórios vários a dizerem que não há qualquer perigo para a saúde pública. Uma coisa é amianto que porventura possa estar

na Praia da Cruz Quebrada-Dafundo. Relativamente..., mas a guerra da Coligação Evoluir e do Bloco de Esquerda, é a Lusalite... Bom, mas isso está em tribunal. Portanto, há relatórios que dizem que não afeta – aí está, mais uma vez, o alarmismo da Extrema-Esquerda – há relatórios que dizem que não afeta a saúde das pessoas. O amianto estando estabilizado, não havendo lá pessoas, não há ninguém a viver na Lusalite e, portanto, não há problema nenhum, não são nenhum perigo para a saúde pública, e eu estou a dizer aquilo que os relatórios dizem. E, portanto, não vale a pena estarem sempre a bater na história do amianto, do amianto... Na realidade o que pretendem era que se fizesse lá a demolição daquilo tudo, mas aquilo é propriedade privada. E, portanto, está no tribunal, o tribunal irá decidir o que fazer. -----

-----Outra coisa é o amianto que aparece na praia e que porventura vem arrastado pelas águas da ribeira etc., etc., e aí, a Câmara Municipal já tem uma programação para retirar sistematicamente qualquer amostra que haja de fibras de amianto na praia. -----

-----Relativamente à Senhora Deputada Filipa do PS (deverá querer dizer Senhora Deputada Fátima Filipe) – Bom, há realmente aqui uma série de grandes projetos que exigem, e que naturalmente, são morosos. -----

-----O caso do Centro de Congressos, como sabem, foi necessário rever todo o projeto. E, portanto, esse projeto deve estar, pronto, provavelmente até ao fim deste ano. Quer dizer, devia ter estado pronto já em junho, mas, entretanto, houve ali alguns problemas e é provável que esteja pronto até ao final de julho. -----

-----Relativamente ao auditório de Linda-a-Velha, como sabem realmente foi um compromisso que assumimos em dois mil e dezassete. E, portanto, esse compromisso mantém-se, o projeto está-se a fazer também. Mas dá-se a circunstância, como todos sabem, que aquele terreno era um terreno privado, tinha sido do Estado, mas foi comprado pela Sonae para fazerem lá um hipermercado. E, aquilo que o meu Movimento, à altura, assumiu em dois mil e dezassete, foi que não iríamos permitir que aquela parada, a antiga parada, tudo aquilo fosse ocupado com o centro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

comercial, queríamos ali uma praça e queríamos ali um centro cultural. E, portanto, durante três ou quatro anos, andou-se a negociar justamente a elaboração de um plano de pormenor para aquela zona que já teve discussão pública, o projeto está em execução, o projeto, porque a obra depois será da responsabilidade da Câmara Municipal, e penso que já terminou a discussão pública, e em breve a Câmara Municipal irá aprovar o pedido de informação prévia. -----

----- Quanto ao Museu do Tejo - Também é outra situação. Está o projeto em curso, é um projeto realmente interessante, embora deva dizer o seguinte: esse projeto também deve ficar concluído brevemente, mas surgiu, entretanto, uma outra alternativa que nos agradaria mais – e que eu não posso deixar de vos informar aqui – que tem a ver com Forte das Maias. Portanto, o Forte das Maias que está totalmente ao abandono, tem muito mais espaço disponível do que tem o Forte do Areeiro. E, portanto, nós gostaríamos realmente de poder fazer esse projeto no Forte das Maias em vez de no do Areeiro, mas é um assunto que está a ser negociado, mas que não sabemos como é que vai terminar. Não parámos o projeto do Areeiro, e, portanto, continua em curso. E, naturalmente, se não chegarem a bom porto as negociações, avançaremos com esse museu ali na... Aliás, ainda anteontem tive a oportunidade de visitar, com o Chefe do Estado-Maior do Exército, o Forte de São Julião da Barra, e já agora, eles estavam a promover uma visita para que a maior parte das pessoas – se houver alguém que conheça o que eu vou dizer, ponha o dedo no ar que eu gostava de saber – eu já fui muitas vezes ao Forte de São João da Barra e, portanto, conheço bem, pensava eu, que conhecia bem o Forte de São Julião da Barra, porque vou ao Forte, vou ao terraço, à zona da pousada, a cisterna (onde já lá oferecemos alguns jantares), e tive a oportunidade de participar em reuniões, houve vários governos que fizeram lá o Conselho de Ministros... Agora, o que eu não conhecia era as catacumbas do Forte, e só neste fim de semana, no sábado ou domingo, no domingo é que tive oportunidade realmente de conhecer numa visita que fiz com o Chefe do Estado-Maior do Exército. E, realmente, devo-vos dizer que é extraordinário. Eu nunca tinha entrado, por exemplo, na cela do General Gomes Freire de Andrade, mas está lá, de facto,

está essa cela e estão muitas outras, várias salas que têm realmente... abobadadas. Ainda tem lá uma cozinha antiga que a panela até era levantada com uma roldana, que era para fazer comida para muita gente, e, portanto, a panela levantava-se no ar com uma roldana, tudo isso está lá. Mas tem salas, e salas, e salas nas... por baixo da zona da cisterna. -----

-----E, portanto, vale a pena fazer lá uma visita por uma razão muito simples: é que, na realidade, o espaço é tanto que é perfeitamente compatível manter a residência do Ministro da Defesa, porque todos os Ministros da Defesa fazem uma grande questão de ter ali a residência oficial. Eu devo dizer-vos que não há nenhum problema que o Ministro da Defesa tenha lá a residência oficial. O que não faz sentido é que o Ministro da Defesa ocupe todas aquelas instalações. Realmente o Forte de São Julião da Barra é um ícone extraordinário a nível nacional, a nível mundial é das fortalezas mais interessantes que são conhecidas... E, portanto, faz todo o sentido, por exemplo, que a Assembleia Municipal faça lá uma visita e começemos a reivindicar a entrega do Forte à Câmara Municipal.... Aliás, um pouco na senda do que aconteceu com a Cidadela, em Cascais, em que é a residência do Presidente da República e é compatível com a abertura ao público. De maneira que eu irei providenciar que isso aconteça. -----

-----Relativamente à cultura em geral, eu devo dizer-vos que fico surpreendido. Não há nenhum município em Portugal, mas é que não há nenhum, atenção podem... não há nenhum município em Portugal que tenha atividade cultural atenção, da responsabilidade do município... Não há nenhum município em Portugal, e eu devo dizer-vos, desafio qualquer deputado a demonstrar-me que eu estou enganado, em que tenha a diversidade cultural que existe em Oeiras. Desde as exposições, festivais de literatura, da palavra, etc., música ligeira, música clássica, música contemporânea, fado, ópera, teatro, folclore, bandas.... Vejam a revista Trinta Dias, por favor...” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio dizendo o seguinte: -----

-----“A poesia...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “... A poesia, a poesia... leiam a revista Trinta Dias. Eu refiro aqui outra vez, e estou a falar e as pessoas estão-me a ouvir: não há um município em Portugal que tenha a diversidade cultural que Oeiras tem. -----

----- Portanto, não é quem vem de fora, os de fora vêm cá, os de fora vêm cá. Cada vez mais gente de Cascais, de Lisboa, de Sintra vêm à atividade cultural do nosso Concelho. Há para todos os gostos. -----

----- Portanto, leiam a revista por favor, leiam a revista Trinta Dias. E se acharem que é possível fazer melhor digam-me, digam-me. Agora, se tiverem uma Câmara Municipal, que tenha a oferta cultural que o Município de Oeiras tem, eu gostava de ver. Mas eu farto-me de procurar, acreditem. Sabem, eu recebo no meu gabinete, eu recebo todas as revistas do país, todas – porque nesse aspetto justiça se faça, e eu também faço, os municípios fazem uma permuta de revistas a nível nacional – e eu quero vos dizer o seguinte: não vejo no... nem Lisboa, atenção. Em Lisboa há atividade cultural, mas a atividade cultural não decorre da Câmara Municipal. A atividade cultural em Lisboa decorre muito dos agentes culturais que são financiados, na sua maioria, pelo Estado. Porque a maioria dos agentes culturais são, em Lisboa, são financiados pelo Estado. E, portanto, o que é que acontece? Em Oeiras é a Câmara Municipal que financia não só os agentes culturais, como é a própria Câmara a desenvolver atividade cultural. Quer dizer, portanto, eu devo-vos dizer o seguinte: acho que os senhores deputados têm que ler, como digo, a revista Trinta Dias, que é para não ficarem mal. Porque quem fica mal não sou eu, são vocês...”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Exatamente. -----

----- Por outro lado, não poderia deixar...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Só mais um minuto... Eu olho aqui para as informações e sabem o que é que me surpreende? O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), por acaso falou nisso, é esta insensibilidade, quer dizer, no afã de criticar a Câmara por coisas que não fazem sentido, esquecem-se daquilo que é fundamental. Ali o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) falou nas escrituras. Estamos a falar de trinta e uma escrituras de habitação de pessoas que estavam à espera, vejam bem, de vez há quase cinquenta anos. Isto é extraordinário. E podem dizer: “mas já deviam ter sido feitas...”, pois era, mas é que só a partir de dois mil e cinco, é que os terrenos passaram para a posse da Câmara. A Câmara teve de pagar quase trinta milhões de euros, trinta e tal milhões de euros por esses terrenos. E depois teve de se fazer loteamentos, foi preciso isso tudo. E, finalmente, eu próprio devo dizer-vos, assisti a algumas escrituras. Isto na vida destas pessoas é extraordinário, porque veem o seu problema resolvido. -----

-----Depois, não quero ser fastidioso, mas estranho que não falem...Só dois ou três exemplos: Barcarena – Centro Cultural de Barcarena – A Familiar – empreitada concluída – cinco milhões de euros. Vai ser inaugurado dentro de dias. É um centro cultural, é mais uma biblioteca, é mais uma biblioteca que nós vamos ter no nosso Concelho; -----

-----Novas instalações do Instituto Zoófilo – está o projeto em revisão já; -----

-----Centro Social e Paroquial de Barcarena – vai terminar a empreitada dentro de quinze dias. Um investimento também, de cinco milhões de euros. Uma nova creche; -----

-----É curioso, ninguém vê isto. -----

-----Polidesportivo dos Barronhos – está em fase de contratação do projeto; -----

-----Auditório Eunice Muñoz – está a entrar em obras; -----

-----Palácio do Egípto – conservação da empreitada já está concluída; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Pavilhão desportivo (estou sempre a falar) da Escola Joaquim de Barros – em fase de execução; -----

----- Paço d'Arcos Clube de Automóvel Antigo – inaugurado; -----

----- Estaleiro da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha – está praticamente concluído. O que nos permite retirar o estaleiro do jardim... do mercado de Linda-a-Velha, e retomar então, brevemente, a empreitada para fazer a renovação, requalificação do mercado; -----

----- Linda-a-Velha – o estaleiro da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha; -----

----- Porto Salvo – Aquilino Ribeiro – balneários em fase de execução; -----

----- Em Carnaxide – requalificação do jardim do Santuário da Nossa Senhora da Rocha, que vai ser inaugurado dentro de quinze dias. Uma obra notável, ninguém fala nisto. São mais cinco milhões de euros; -----

----- Museu do Castro de Leceia – em fase de execução do projeto. -----

----- O projeto..., afinal, olhem, o Mosteiro da Cartuxa está mais adiantado do que eu imaginava. Já está em fase de revisão...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Bom, estão-me a apontar, já estão...Muito bem, eu sei que isto incomoda. Mas eu termino já, eu termino já. -----

----- Ora bem, recomendo aos senhores deputados e deputadas que vejam a página oitenta, a página oitenta e um (para eu não estar aqui a maçá-los), a página oitenta e cinco, a página oitenta e seis, a página oitenta e sete, oitenta e oito...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Não, não... noventa e cinco, noventa e seis, noventa e sete e já chega, já é uma boa dose. -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), tinha pedido a palavra.” -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Ora, caros colegas, não me parece lógico, nem sério que nesta Informação Escrita sobre aquele apagão que já foi aqui referenciado e sobre os desafios que esse dia nos trouxe, e que já foram também aqui enunciados pelo Senhor Presidente, que haja apenas uma linha, uma linha neste relatório sobre isso. E depois sobre a semana da proteção civil, duas páginas. E não me digam que isto não é propaganda, claro que é propaganda. Não faz sentido que a Informação Escrita do Senhor Presidente seja uma transcrição dos PAOD's do IN-OV, ou que seja, por exemplo, uma transcrição do boletim municipal, e depois nas coisas que são realmente sérias e que são inéditas, como foi o caso do apagão, não haja uma descrição pormenorizada sobre aquilo que faltou, o que é que correu bem, o que é que não correu bem. Isso é que importa para o órgão fiscalizador e para nós deputados municipais que somos fiscalizadores da atividade da Câmara, o que importa é saber aquilo que correu bem e aquilo que correu mal num dia tão inédito como foi o dia do apagão.” -----

-----Alguém intervém, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Não é demagogia...” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, dizendo o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Há um relatório...” -----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --

----- “O Senhor Presidente não tem o direito a palavra, eu estou no uso da minha palavra, Senhor Presidente não me interrompa. Peço-lhe. Eu não o interrompi, nunca o interrompi nesta Casa, sempre fui sincero e sempre fui muito bem-educado consigo. Portanto, não me interrompa quando estou a usar da palavra. -----

----- Senhor Presidente, em relação ao amianto, aquilo que disse não corresponde também à verdade e você sabe muito bem disso. O relatório da Amiacon diz que o risco de inalação é elevado e, segundo as recomendações europeias também estamos perante o risco muito elevado. E, portanto, não seja populista, não seja populista sobre o assunto do amianto, só não vê quem não quer – lá está uma frase que ainda a disse ainda há pouco – só não vê quem não quer. Temos uma fábrica abandonada cheia de partículas e, portanto, é um assunto sério, não brinque com a seriedade desse assunto. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Terminou, Senhor Deputado?-----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, uma vez que o Senhor Presidente não esclareceu a questão relativamente aos contratos, as escrituras e alienação, portanto, do Bairro do Carrascão em Leceia, era para reiterar que essa documentação fosse facultada para a análise desta Assembleia Municipal.

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

-----Senhor Presidente? -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Também não sei...” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. ligou o microfone, e referiu o seguinte: -----

-----“Existia o Forte do Carrascal que ardeu numa explosão em sessenta e sete. Curiosamente, é onde está hoje a Proteção Civil Nacional. Mas isso não é um bairro.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio dizendo o seguinte:

-----“Senhor Presidente, dá-me licença? É o único lote que foi doado, portanto chega lá, é só ler a sua Informação. É o único lote que foi doado, não foi vendido. Pronto. Descobre aí o mistério, é só essa documentação que eu gostaria de ver. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte:

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Há muitos tipos de apagões. Aliás, na Assembleia da República houve um quase total. E é curioso que o Evoluir Oeiras...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Oh, Senhor Deputado não abre a boca enquanto estiver alguém a falar...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **A Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte:** -----

----- “É como Frei Tomás...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:**-----

----- “Não, não senhor.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:**-----

----- “Atenção, foi o Senhor Deputado David Ferreira (EO) que deu aqui uma lição...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:** -----

----- “Pronto. Portanto, agora ficamos com a lição do Senhor Deputado David Ferreira (EO), ouvimos e ficamos com essa lição. Portanto, não sejam os senhores os primeiros a romper a lição que deram.”-----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) questionou o seguinte:**-----

----- “Posso continuar, Senhora Presidente?”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte:**-----

----- “Senhor Deputado...”-----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:**-----

----- “Mas aquele apagão que aconteceu...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte:**-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----A Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Obrigado.-----

-----O apagão que aconteceu ao Bloco de Esquerda foi responsabilidade do Bloco de Esquerda. Este aqui foi dos espanhóis. E o Deputado David (EO), que é um jovem com um futuro promissor, leva essa mensagem ao seu Partido, também para fazerem uma análise, porque é que aconteceu o apagão.-----

-----Mas eu queria dizer apenas o seguinte, porque não devem ter lido o mesmo documento que eu, não leram decididamente. É que a política não vive de palavras fáceis, nem de polémicas estéreis. Vive de decisões, vive de estratégia, vive de visão, vive de obra, de identidade... E Oeiras tem obra, tem estratégia, tem visão, tem liderança.-----

-----Em dois meses, em dois meses, este Executivo Municipal ganhou prémios, criou respostas sociais, melhorou equipamentos, projetou ciência, reforçou a proximidade, aprofundou a democracia e até calculem, levou o nome de Oeiras a uma das mais prestigiadas cimeiras internacionais de cidades, o Urban Future vinte e cinco, em Lodz, na Polónia. Há quem fale e há quem faça, Oeiras faz. Por isso hoje deixamos aqui apenas o nosso reconhecimento, não apenas o nosso reconhecimento, mas também uma renovada confiança neste Executivo. Porque não se governam com programas, senhores deputados. Governa-se com visão, com coragem e com obra.

-----E é isto, meus senhores, que distingue este Município e o torna o Município mais evoluído do país.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Inigo Pereira, Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas, referiu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal, caro Presidente, caros vereadores. -----

----- Isto é trabalharmos em equipa caro Deputado, nós trabalhamos... o Grupo Inovar Oeiras trabalha em equipa. -----

----- Mas relativamente ao apagão, eu penso que houve um apagão no cérebro de alguns deputados daqui desta Assembleia Municipal. Porque eu recordo-me que logo na Assembleia Municipal a seguir ao apagão, o nosso Presidente explicou tudo o que foi feito, todas as iniciativas que o Município realizou no sentido de fazer face a esse apagão. E para isso, basta lerem a Ata dessa Assembleia Municipal. Mas eu tenho presente que algumas das iniciativas foram realizadas por nós. Foi-nos solicitado até pelo Município de Oeiras, pela Vereadora do Município de Oeiras, a Vereadora Teresa Bacelar, que está muito habituada a lidar com grandes crises, a Vereadora, e o Município de Oeiras, o Executivo e também as juntas de freguesia e todas as entidades do nosso Município – e nós enfrentámos a crise do COVID-Dezanove ainda há poucos anos, há poucos meses. E tal como o Presidente do Município mencionou a seguir nessa Assembleia Municipal, o nosso Município aprendeu muito com a crise da COVID-Dezanove e preparou um plano de contingência, em colaboração com o Município de Oeiras, todos nós, juntas de freguesias, estivemos, fomos ao encontro de todas as instituições, escolas, associações de cariz social, culturais, aos lares de idosos para referenciar, para verificar as situações e quais é que seriam as necessidades dessas entidades, dou-vos um exemplo o Instituto São João de Deus precisou de abastecer combustível para garantir o seu funcionamento, bem como outros estabelecimentos e outras entidades do nosso Município. Também para o dia a seguir, o Presidente do nosso Município reuniu-se logo, por volta das duas, três da tarde do próprio dia com o Conselho Municipal da Proteção Civil, com todos os que fazem parte desse Conselho, e para o dia seguinte já havia refeições para todos os agentes da proteção civil para que se mantivessem em funcionamento caso necessitassem. Ou seja, o Município de Oeiras já tinha um plano preparado, apesar de haver poucas

comunicações, havia uma grande falha de comunicações entre todo o sistema do SIRESP, mas estávamos todos contactáveis e com um plano de ação caso as coisas corressem mal. Mas, felizmente tudo ficou resolvido eram dez da noite.-----

-----Mas tenho-lhe a dizer o seguinte, a bancada do Livre, como do Bloco de Esquerda perderam essa oportunidade e até podem aproveitar a intervenção que fizeram aqui para apresentarem na Assembleia da República, visto que agora vão iniciar um novo ciclo, fariam até um bom brilhante. O caro Deputado Tomás (EO) pode pedir a quem está na sua frente para faltar, e o próprio...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado Inigo Pereira, Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas, continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“O Deputado Tomás (EO) até...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Oh, Senhor Deputado, o Senhor não é capaz de esperar pela sua vez para falar?”-----

-----O Senhor Deputado Inigo Pereira, Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas, retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“O Deputado Tomás...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Agradeço que realmente deixe terminar...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... Não importa. Deixe terminar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia.”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Deputado Inigo Pereira, Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas, retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Só para terminar... O Deputado Tomás (EO) pode pedir a quem está à sua frente para faltar e faz uma excelente... faz um brilharete na Assembleia da República.-----

----- Disse.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para dar aqui uma nota, já tem vindo a esta Assembleia várias vezes, a questão da recuperação e da reabilitação da Casa da Pesca.-----

----- Ora bem, há uma coisa que eu não entendo, a Casa da Pesca é realmente património do Concelho, e um património bastante importante. Agora não entendo como é que, estando o Senhor Presidente há trinta anos a presidir a este Concelho...”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “.... Há quarenta, desculpe, desculpe, desculpe, lapso, lapso meu.... Estando o Senhor Presidente, há tantos anos a presidir a este Concelho, no fundo deixou degradar um monumento

daqueles, um ex-libris. -----

-----Obrigada, obrigada.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Oh, Senhora Deputada, a Senhora não sabe do que está a falar. É lamentável, é lamentável.... Meus senhores, vamos lá ter respeito uns pelos outros. Isto é uma vergonha. Os senhores não sabem comportar-se. -----

-----Oh, Senhora Deputada Anabela Brito (IL), eu tenho pena...Mas posso-lhe explicar de quem é e como foi, durante estes anos a Casa da Pesca. Não aqui, porque enquanto Presidente Assembleia não o posso fazer, não devo fazer. Não sei se o Senhor Presidente quer usar da palavra? Não sei se quer explicar?...” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Pois... Mas Senhor Presidente...” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

-----“Não terminou?” -----

-----**A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, cada um lê como entende, ou ouve como entende. -----

-----Todos nós sabemos qual é o processo, agora vamos lá ver: porque é que ele não foi mais acelerado? Porque é que a Câmara que tem tantas possibilidades, que faz tanta coisa, não conseguiu que o processo fosse realmente mais célebre. É isso que temos a dizer. -----

-----Obrigada.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Presidente, eu penso que tem de haver uma resposta. O Senhor já terminou o seu tempo de intervenção, mas eu pedia-lhe se muito rapidamente podia realmente esclarecer-nos esta última situação.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Muito rapidamente.-----

----- Bom, o problema... Eu não percebo, porque é que se fala na Casa da Pesca, até porque a Casa da Pesca é um dos elementos patrimoniais da Quinta de Cima da antiga Estação Agronómica Nacional...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o faz com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Não. A Casa da Pesca, a Cascata do Taveira, a Cascata da Fonte do Ouro, Casa do Bicho da Seda... quer dizer tudo aquilo que são elementos patrimoniais importantes daquilo que era a chamada Quinta de Recreio do Marquês de Pombal. -----

----- Ora, a Câmara Municipal de Oeiras há muito tempo... Portanto, aquele é um dos patrimónios, à semelhança do que aconteceu com a Cartuxa, que eram geridos pelo Estado e por instituições diferentes, o Mosteiro da Cartuxa estava entregue ao Ministério da Justiça, o Paço Real de Caxias estava entregue ao Ministério da Defesa, a Quinta de Cima do Palácio Marquês de Pombal estava entregue ao Ministério da Agricultura, o Palácio Marquês de Pombal era propriedade da Fundação Gulbenkian A Fundação Gulbenkian entregou o Palácio Marquês de Pombal ao Instituto Nacional de Administração. O Instituto Nacional de Administração funcionou ali para aí durante trinta ou quarenta anos. Deixaram degradar o Palácio do Marquês. Entretanto, a Fundação Gulbenkian pôs à venda o Palácio, a Câmara Municipal não recebeu do Estado, comprou-o, deu doze milhões de euros pelo Palácio à Fundação Gulbenkian, e logo que o comprou imediatamente iniciou a sua recuperação em obras, particularmente no Salão Nobre, na capela, nos

jardins, no telhado do edifício... E, portanto, o Palácio Marquês de Pombal está recuperado. Há algumas obras ainda lá a fazer, mas o essencial está recuperado. A Câmara já investiu lá sete milhões de euros na recuperação. Quinta de Cima, a Câmara Municipal...a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) ainda acha que as coisas se resolvem com o Presidente da Câmara a apontar uma metralhadora ao Primeiro-Ministro ou ao Ministro da Agricultura: “entregue cá esse material”, as coisas não são assim. Durante anos, a Câmara Municipal insistiu junto dos sucessivos governos para entregarem a Quinta de Cima à Câmara Municipal. E, portanto, depois de muitas negociações com muitos governos, no último Governo, ou melhor no primeiro Governo do Doutor António Costa chegou-se a um acordo, e o Governo em dois mil e dezanove, entregou à Câmara Municipal de Oeiras a Quinta de Cima num acordo por cinquenta anos, mediante o compromisso da Câmara Municipal fazer investimentos. E, imediatamente a Câmara Municipal, a partir do momento em que recebeu, iniciou a execução de projetos, designadamente na parte patrimonial mais importante. E, portanto, aquela que estava a degradar-se a olhos vistos... estavam a roubar e nós denunciámos isso tudo, roubaram de lá azulejos, azulejos do século XVII, aquilo estava a ser vandalizado etc.. E a Câmara Municipal realmente, finalmente conseguiu, e houve um Governo e aí faço justiça, foi o Governo do Doutor António Costa, foi o primeiro Governo que teve abertura, porque todos os anteriores, todos diziam “Sim senhor... Que sim senhor...”, mas depois chegava tudo atrás e nunca mais se resolia. Portanto, foi com o Doutor António Costa, numa conversa que eu tive com ele, que realmente ele se convenceu que o melhor era realmente entregar à Câmara Municipal.-----

-----Em dois mil e dezanove fizemos o acordo. De então a esta parte tem vindo a ser recuperado paulatinamente todo aquele conjunto, desde ações de limpeza até projetos. -----

-----A Câmara Municipal não pode fazer ali uma obra, uma única obra sem o parecer do Instituto Português do Património Cultural. E, portanto, qualquer intervenção que a Câmara ali faz é acompanhada por eles. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, eu devo-vos dizer, o líder do seu Partido, foi Presidente do Turismo de Portugal não sei quanto tempo, e fez zero ali. Também podia ter feito alguma coisa, não é? Quer dizer, aquilo do ponto de vista turístico é muito importante. Ora bem, esta coisa de vir dizer que a Câmara Municipal de Oeiras podia ter feito mais cedo, como é que podia ter feito mais cedo se aquilo não é da Câmara, é do Estado. Ainda hoje é do Estado. A Câmara Municipal fez um acordo de gestão no momento em que o Governo quis. Nós andamos... Por exemplo, há muita gente que quer uma ciclovia ali na Marginal – eu também quero, não digo que não – mas as Infraestruturas de Portugal não deixam fazer a ciclovia na Marginal. E, como não deixam fazer, o que é que a Câmara Municipal de Oeiras fez? Propôs ao Governo que lhe passe a Marginal. Até porque vocês vão lá, veem agora aquilo cheio de ervas ali na zona da Boa Viagem, com a Câmara não haveria lá ervas porque aquilo é um espelho do Município. E, portanto, propusemos ao Governo que entregassem a Marginal à Câmara Municipal de Oeiras. O Ministro das Infraestruturas, na reunião que eu tive com ele, concordou e disse-me: "Mas é preciso que Cascais e Lisboa também aceitem.". Portanto, e agora está a ser discutido, está-se à espera que o Governo entregue a Marginal a esses três Municípios. Se isso acontecer, eu digo-vos já o que é que vou fazer: uma faixa para um lado, outra faixa para o outro. E as duas faixas que estão a ser utilizadas por automóveis, uma passa para ciclovia e outra passa para peões. Pronto, e resolve-se ali o problema da ciclovia. Mas é preciso que passe para a responsabilidade da Câmara.-----

----- Portanto, a Senhora Deputada, desconhece completamente esta situação. Ou então está de má fé e mais uma vez é o populismo desse lado. Porque quando vem dizer que a Câmara está a fazer as obras, está a fazer projetos, está a recuperar, e depois vem dizer: "Bom, já devia ter sido recuperado...", mas devia ter sido recuperada como? Para recuperar é preciso fazer projetos, e depois do projeto é preciso abrir o concurso para a obra, e depois é preciso o parecer do Instituto Português do Património Cultural. É preciso isso tudo... -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se

inaudível o que foi dito. -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Eu sei...” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “A Câmara Municipal está a fazer esse trabalho. Portanto, tudo o que seja para além disto, é pura demagogia, é puro populismo, é mentir às pessoas...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: -----

----- “Senhora Presidente, um Ponto de Ordem à Mesa.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, eu sei muito bem...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte:---

----- “Está com o microfone desligado, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Eu sei muito bem que o Senhor Presidente está a falar há dez minutos...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte:---

----- “Certo... Não, há dez minutos não, dez minutos para além do tempo que tinha.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Para além do tempo regulamentar... Olhe, até a meu pedido para esclarecer uma situação que aqui foi falada...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte:---

----- “A Senhora Presidente, pediu para esclarecer rapidamente. Não se recorda do que disse? Eu recordo-me bem. -----

----- “Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Eu pedi para esclarecer rapidamente, e é aquilo que está a ser feito. -----

----- Senhor Presidente, terminou?”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. respondeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte: -----

----- “Como?” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. respondeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Pronto.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. respondeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mónica Albuquerque (EO)...-----

----- Bem, meus senhores, muito obrigado. Chegámos ao fim deste ponto da Ordem de trabalhos. -----

----- Vamos fazer um intervalo, quinze minutos, por favor, e voltamos.”-----

----- **APRECIADA**-----

----- **INTERVALO**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, vamos recomeçar os nossos trabalhos. E vamos para o ponto dois. Mas antes de fazermos a Apreciação deste ponto dois, queria dizer-vos que temos aqui um ponto que era “Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da Assembleia

Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato”, e que foi-me sugerido adiar este ponto. E, portanto, fica adiado. Não foi entregue, falta o relatório de uma das Comissões. Portanto, este ponto fica adiado. Não posso dizer para quando, porque também não sei. Já há... Portanto as próximas reuniões já estão marcadas e têm já uma agenda. Portanto, oportunamente, será feito este agendamento.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Um Ponto de Ordem à Mesa, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Diga.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:-----

-----“Relativamente a esta nota que a Senhora Presidente acabou de dar, nós tivemos oportunidade já de ler alguns dos relatórios que nos foram chegando. Inicialmente, a ideia que teria ficado em cima da mesa depois da proposta apresentada pelo Partido Socialista seria a de que as reuniões (deverá querer dizer “comissões”) reuniriam para discutir aquilo que seria, teria sido o trabalho efetuado ao longo deste mandato. Pela leitura que fazemos dos relatórios que alguns dos coordenadores nos fizeram chegar até agora, chegámos à conclusão de que há algumas imprecisões e que, de facto, há alguns assuntos que eu, por exemplo, na qualidade de representante do PSD em algumas das comissões, acho que deveria estar e não está, não consta dos relatórios. E, portanto, eu pediria à Senhora Presidente que ponderasse a possibilidade de nós reunirmos as comissões para podermos em conjunto discutir aquilo que devia ou não deva constar dos relatórios que serão apreciados aqui. Porque cinco minutos para nós discutirmos o relatório ou o trabalho das comissões durante o mandato, parece-me muito redutor. E, de facto, acho que aquilo que se pretende é trazer a público, aquilo que foi o funcionamento normal desta Casa na modalidade das suas comissões. E, portanto, pedia à Senhora Presidente que ponderasse a possibilidade de podermos reunir para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que estes relatórios possam vir, de fato, completos. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, eu nem lhe vou responder, nem fazer mais nenhum comentário.-----

----- A Senhora... Não lhe quis tirar a palavra, mas a sua intervenção não é oportuna. Nós não estamos nesse ponto. Eu anunciei que iria retirar esse ponto e, portanto, não vou pronunciar-me sobre relatórios, nem sobre coisa nenhuma. Isto vai ser retirado e, portanto, depois se verá como e quando voltam aqui à Assembleia. Não vale a pena intervir sobre este assunto. -----

----- Nós vamos falar sobre o segundo ponto da ordem de trabalhos.” -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Prestação de Contas Consolidadas de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “O ponto três será retirado. Portanto...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte: -----

----- “Como?” -----

----- Alguém respondeu, mas como o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Oh, Senhora Deputada, faz favor de enviar o email...Muito bem.-----

----- Ponto dois, Contas Consolidadas, alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).... Mais alguém? -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Boa tarde, Senhor Vice-Presidente, muito boa tarde senhoras e senhores deputados, boa tarde também a quem assiste presencialmente e à distância.-----

-----Analisamos aqui as Contas Consolidadas do Município, da Câmara mais o perímetro de consolidação para o exercício de dois mil e vinte e quatro. Eu queria começar por saudar estarmos a discutir, eu creio que é a primeira vez neste mandato que estamos a discutir as Contas na reunião para a qual elas efetivamente são agendadas, e creio que isso é de saudar, é uma pena que tenha sido preciso esperar pelas últimas Contas Consolidadas do mandato, mas já diz o ditado “mais vale tarde do que nunca”, e, portanto, não queria deixar de assinalar isso.-----

-----Quanto a estas Contas Consolidadas, se traduzirmos uma ideia novamente que já expressámos na apresentação de outros documentos semelhantes que se prendem com, pese embora os documentos estarem quase totalmente corretamente apresentados do ponto de vista técnico, traduzem opções políticas que não se coadunam com as nossas e, portanto, não acompanhamos estes documentos. Em relação ao porque é que eu digo “quase completamente” do ponto de vista técnico da elaboração, da apresentação dos documentos de reporte, daquilo que é feito pelos serviços, pelos trabalhadores do Município, das empresas que prestam estas contas, está efetivamente corretamente bem feito do ponto de vista técnico. Mas não queríamos deixar de salientar aqui duas questões levantadas no parecer do fiscal único: a primeira é um bocadinho mais porque é muito caricata, é muito pitoresca, e eu não posso deixar de referir, e a segunda, porque tem aqui uma, traduz aqui uma preocupação de fundo que já se arrasta há alguns anos, na verdade.

-----A primeira, não posso mesmo deixar de dizer que é um bocadinho caricato estar-se a ler o parecer do Fiscal Único e a primeira coisa que se lê na base para a opinião com reservas do Fiscal Único, a frase começar por “A rubrica de inventários inclui vinho a granel na rubrica de produtos acabados, e vinho engarrafado na rubrica de matérias-primas.”. Não posso deixar de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

expressar o quanto caricato isto é ao ler o parecer de um Fiscal Único, e não sei, provavelmente estamos a falar aqui de umas garrafinhas de Villa Oeiras, não sei se há Pêra-Manca aqui à mistura algures, talvez, mas esta estranheza não podia deixar de a partilhar, acho, acho muito pitoresco. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) acha desnecessária, eu acho que nem eu, nem o Fiscal Único achamos. E, portanto, não podia deixar de referir isto.-----

----- Depois também queria falar da terceira ênfase levantada pelo Fiscal Único relativamente a questões que constam aqui do reporte e da apresentação de contas da parte dos SIMAS, que está no perímetro de consolidação do Município de Oeiras, com os cinquenta por cento que Oeiras detém dos SIMAS – e não é pela capacidade dos SIMAS de transformar água em vinho, que isso se calhar explicaria o ponto anterior – tem a ver com o ativo fixo tangível, na forma como ele é contabilizado e apresentado, com os inventários também mais uma vez, e com clientes, contribuintes e utentes, contas a receber e contas a pagar. A opinião do Fiscal Único em relação às alterações que foram feitas no reporte das contas dos SIMAS, porque justiça seja feita, os SIMAS tentaram aplacar problemas que já vinham de anos anteriores, mas o Fiscal Único conclui “A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias”. E, portanto, nós continuamos aqui com esta questão que já se arrasta há algum tempo, vinda de outros anos. Na verdade, quando este parecer do Fiscal Único ainda era um rascunho em versão draft, a própria Câmara produziu um documento assinado pelo Senhor Vice-Presidente, a justificar e a explicar muitas das questões que aqui são levantadas.-----

----- E, portanto, quanto às contas com estes detalhes que fazem com que elas não estejam, nós compreendemos porquê, são questões contabilísticas complexas que demoram algum tempo a corrigir, mas não estão cem por cento corretamente feitas do ponto de vista contabilístico e não podemos deixar de assinalar. A questão pitoresca do vinho engarrafado e do vinho a granel que não deixa de ser caricato aparecer numas Contas Consolidadas de uma Câmara Municipal. E a questão de fundo, que é a tradução das opções políticas deste Executivo nestas Contas

Consolidadas, estão muito longe daquilo que são as nossas opções políticas. E, portanto, não acompanharemos mais uma vez estas Contas Consolidadas para o exercício de dois mil e vinte e quatro. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Somos hoje chamados a apreciar e a deliberar sobre a prestação de Contas Consolidadas do Município relativas a dois mil e vinte e quatro. Este é um documento fundamental para trazer transparência e coerência à forma como são geridos os recursos públicos não apenas na Câmara Municipal, mas também nas empresas municipais e nos serviços intermunicipalizados.

-----A consolidação de contas que está prevista nas leis das Finanças Locais, no Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais e no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública é, acima de tudo, um sinal de rigor e de responsabilidade. E nós gostaríamos de destacar – só fazer um parêntese: não vou novamente falar do parecer do Fiscal Único, porque já foi aqui focado, mas vamos falar aqui, focar alguns pontos que achamos que devem ser destacados. -----

-----Quanto ao património, o valor global do ativo consolidado cresceu, cresce seis vírgula um milhões de euros face às contas individuais do Município, o que reflete uma evolução controlada, mas também evidência que o contributo das empresas municipais para o reforço patrimonial não é por si só significativo. -----

-----Autonomia financeira, mantém-se elevada, nos oitenta e quatro vírgula sete por cento, o que mostra uma estrutura financeira robusta, mas recordemos que este indicador depende muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da gestão prudente do Município em si, e menos da performance de algumas dessas empresas. ---

----- Solvabilidade e liquidez, ambos os rácios se mantêm em níveis confortáveis, com um rácio de liquidez geral de três vírgula quarenta e três, que garante margem de resposta a compromissos de curto prazo.-----

----- O resultado líquido consolidado, fixa-se nos onze vírgula seis milhões de euros, traduzindo um equilíbrio global positivo, mas seria desejável que parte deste resultado viesse de um desempenho mais expressivo das empresas municipais e não apenas da boa saúde financeira da Câmara Municipal. -----

----- Assim as contas consolidadas confirmam que o Município tem garantido estabilidade e controlo financeiro, no entanto, é nosso dever ir além do exercício técnico de somar e de fazer contas. Devemos interrogar-nos se o universo empresarial municipal está, de facto, a cumprir a sua missão com eficácia, e a justificar o investimento público. -----

----- Continuamos a encontrar alguns desafios, nomeadamente a eficiência económica das empresas municipais que deve ser monitorizada de forma sistemática, o alinhamento das suas atividades com as prioridades do interesse público evitando a dispersão de recursos e o recurso de mecanismos de controlo interno e auditoria independentes essenciais para prevenir situações de risco ou ineficiência. -----

----- Enquanto Assembleia Municipal reafirmamos o nosso compromisso de exercer uma fiscalização ativa exigente, não bastando aprovar contas que formalmente cumprem as regras, mas é nosso papel assegurar que cada euro investido contribui de forma clara e efetiva para o bem-estar das pessoas, para a coesão do território e desenvolvimento sustentável. -----

----- Assim com a responsabilidade que nos cabe, acompanhamos a proposta que aprova a prestação de contas consolidadas de dois mil e vinte e quatro, mas sublinhamos que esta aprovação não é um cheque em branco, é um voto de confiança que exige resultados, rigor continuado e transparência reforçada. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----No que diz respeito ao documento das Contas Consolidadas, a reserva elencada pelo Fiscal Único, não é nova.-----

-----Também a Iniciativa Liberal já teve oportunidade de manifestar a sua preocupação quanto à deficiência ao nível do processo do inventário.-----

-----O inventário do património não está completo. Sem inventário ninguém pode garantir que as contas estão certas.-----

-----O inventário de produtos acabados apresenta falhas, nomeadamente no que diz respeito ao vinho engarrafado. A pergunta que fizemos em dois mil e vinte e quatro, “Como é possível ainda não existir um sistema de contabilidade analítica para apuramento rigoroso do custo da produção e engarrafamento do vinho?” Os serviços responderam que: “A implementação do sistema demora o seu tempo.” Pois, meus senhores, aqui estamos nós, um ano depois e o problema mantém-se.-----

-----Estamos a falar de uma rubrica no valor de um milhão e seiscentos mil euros, que o ano passado era de um milhão e trezentos mil, portanto, temos um aumento de mais trezentos mil euros este ano. Não conseguimos apurar com rigor o custo da produção. Gostaríamos, todos os oeirenses certamente gostariam, de saber qual ele é.-----

-----Obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Hoje analisamos a proposta referente à Prestação de Contas Consolidadas de dois mil e vinte e quatro. Do ponto de vista jurídico, a proposta cumpre os requisitos legais, a consolidação abrange as entidades incluídas no período orçamental respondendo a uma obrigação legal e inclui parecer do auditor externo. -----

----- Contudo, este parecer levanta reservas significativas. Pelo terceiro ano consecutivo é identificada a ausência de informação essencial da E-Redes e a falta de garantias quanto à correta valorização dos ativos do SIMAS. Estes aspetos, embora não configurem incorreções materiais apontam para uma fragilidade sistémica na transparência e rigor do património público. -----

----- O PAN considera inaceitável que estas recomendações repitam sem solução à vista. Há um défice de resposta técnica e política. -----

----- Do ponto de vista político, a consolidação de contas mostra um resultado líquido de cerca de onze ponto seis milhões de euros, um valor positivo, mas que nos leva a perguntar a quem é que está a beneficiar este excedente? A resposta não é clara. O documento não nos dá garantias de que este resultado esteja a ser canalizado para as necessidades mais prementes dos munícipes.

----- Mais preocupante ainda é o crescimento das receitas de algumas entidades municipais como a Parques Tejo, que resulta em boa parte da ampliação das zonas de estacionamento pago e da imposição de coimas. Este modelo de financiamento levanta sérias dúvidas quanto à equidade social. Oeiras não pode sustentar os seus lucros à custa da penalização dos cidadãos, especialmente sem oferecer alternativas de mobilidade pública suficientes.-----

----- Do ponto de vista do PAN, esta Prestação de Contas espelha uma governação tecnicamente competente, mas politicamente insensível às questões da justiça social, da sustentabilidade ambiental e da proteção animal. O equilíbrio financeiro é importante, mas não pode ser apresentado como sucesso se não se traduzir numa melhoria concreta na qualidade de

vida das pessoas, na proteção do território e no respeito pelos animais. O rigor contabilístico deve estar ao serviço de uma política com visão ética e impacto real. -----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Foi já aqui dito que a única reserva que estas Contas Consolidadas apresentam, ao contrário daquilo que aconteceu já em anos que já lá vão, é a questão do vinho. E a intervenção que aqui foi feita dá conta da, enfim, quase da forma caricatural como isto é feito. Há, de facto, muitas coisas nestas contas que a Câmara Municipal de Oeiras faz e outras câmaras não fazem. Eu, enfim, percebo ou presumo que seria mais simpático para a oposição que a Câmara se tivesse abstdido de desenvolver um conjunto de iniciativas, desde logo esta, a iniciativa do vinho, pois todos temos a consciência de que se não fosse a Câmara Municipal hoje já não haveria Vinho de Carcavelos. E, portanto, também, com certeza que teríamos aqui Contas Consolidadas sem que alguma reserva fosse aqui posta. E, portanto, nós preferimos ainda e, apesar de tudo que as reservas possam acontecer do que não ter as reservas, pelo facto de não desenvolver qualquer tipo de atividade.-----

-----Portanto, quem acompanhou ao longo dos vários anos a apresentação das Contas Consolidadas percebe que a evolução foi muito grande. Já lá vai o tempo em que nas contas consolidadas havia um conjunto largo de reservas e havia ênfases que não tinham fim, designadamente com questões que têm a ver com o inventário, questões que têm a ver com a complexidade que a atividade da Câmara Municipal tem e é bom perceber que há um controlo absoluto sobre as empresas do perímetro ou sobre tudo aquilo que faz parte do perímetro destas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contas, porque também, e a lei veio prever isso, havia casos em que as contas da Câmara Municipal apresentavam determinados resultados, mas depois havia todo um mundo de outras empresas, empresas participadas pelo Município que tinham resultados que não eram positivos. Ora bem, o que verificamos aqui é que não só em Oeiras, não é assim, como a um controlo absoluto e efetivo sobre a atividade, quer das empresas municipais, quer de uma das empresas participadas, quer de uma outra estrutura que tem, enfim, uma configuração que é diferente, mesmo em termos contabilísticos é diferente, como é o caso do SIMAS.

----- A mim cumpre-me realçar aquilo que nos é aqui dito e para além daquilo que já referi, que a reserva apenas relativamente a um ponto e os ênfases são algumas coisas que resultam de áreas que têm vindo a sofrer um conjunto de melhorias sensível. A mim cumpre-me realçar que os indicadores que aqui nos são indicados, que os indicadores que são apontados, são todos eles indicadores muito positivos. A saúde financeira da Câmara é francamente boa e é francamente boa não porque, como em algumas câmaras municipais se passa, afora, poupa aquilo que é o produto dos impostos e o produto das taxas. Não. Aqui em Oeiras há uma aplicação efetiva dos recursos que dispõe e há uma aplicação que é feita em investimento que é reprodutivo, ou seja, cada ano que passa o investimento que é feito traz melhores resultados e traz mais receita nos anos a seguir.

----- Portanto, nós não estamos hoje aqui para analisar nem a conta da Câmara Municipal, já houve tempo para isso, nem para analisar a conta de cada uma das empresas municipais. Não. Estamos para verificar como é que do ponto de vista consolidado estas contas nos surgem. E aquilo que importa dizer, penso eu, é que do ponto de vista do controlo orçamental ou do controlo do exercício da atividade, quer da Câmara Municipal quer das empresas municipais, ele está lá, ele existe. Percebe-se que é um controlo que é efetivo, percebe-se que há uma estrutura na Câmara Municipal e nas empresas municipais que controla efetivamente toda a atividade. Do ponto de vista contabilístico cumpre basicamente as regras. Há toda a abertura para que o Fiscal Único possa dar conta de todos os aspetos que entende que devem ser sujeitos a uma melhoria. É isso que tem

acontecido, felizmente cada ano que passa há menos aspetos sujeitos à indicação de que é preciso fazer mais. E, portanto, não posso deixar de me congratular não só com a apresentação dos resultados consolidados, como com a equipa que está por trás dos resultados que são apresentados, como pelo conjunto de indicadores que são um conjunto de indicadores numa Câmara que tanta obra faz, numa Câmara que tanto apoio social dá, numa Câmara que tantas iniciativas dos mais vários... enfim, das mais variadas índoies tem. Apesar de tudo, tem contas que são sãs, tem contas que se podem ver, tem contas que correspondem a um modelo de desenvolvimento que já não é de hoje, mas é um modelo de desenvolvimento que hoje continua a mostrar-se como de extremamente válido.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto? Não havendo mais intervenções ... Senhor Deputado Jorge Rato (PS).” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Um mês depois da apreciação das Contas Individuais do Município de Oeiras, iremos hoje votar, as Contas Consolidadas de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Como é natural, elas evidenciam as fraquezas, desde logo a reserva e as ênfases apontadas no relatório do Fiscal Único e, também o conjunto de medidas bem-sucedidas que apontámos aquando daquele debate, em maio passado. Por isso, e porque não foi respondido na altura, valeria a pena que a vereação identificasse o que pensa e o que vai fazer, para continuar a reduzir essas objeções que constam do relatório do Fiscal Único. -----

-----Mas é sempre útil relembrar a concretização de inúmeros projetos imobiliários e de investimentos na Habitação Pública que tendem ao aumento da população a residir no Concelho,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sem que se antevejam os investimentos necessários em áreas tão relevantes como as infraestruturas de apoio às populações, como sejam as creches, os equipamentos de apoio à terceira idade ou as escolas.-----

----- No caso específico das creches, o Município continua a desconsiderar estes investimentos, não aproveitando, de forma clara, os recursos financeiros que o PRR disponibilizou para aumentar a rede e as taxas de cobertura.-----

----- Por esse motivo, a tão almejada cidade dos quinze minutos, continuará a ser uma miragem e um cliché verbal, sem qualquer adesão à realidade.-----

----- Investe-se, e bem, na habitação pública, mas a fixação de novos residentes - sobretudo os mais jovens - fica comprometida, coartando a possibilidade de constituírem família e de poderem colocar os filhos em respostas sociais de apoio à infância próximo de suas casas.-----

----- Isso gera disfunções, prejudica a qualidade de vida e potencia mais percursos casa-trabalho incompatíveis com a rede de transportes públicos, ainda precária.-----

----- Valerá a pena, por isso, percecionar as taxas de cobertura dos equipamentos para a infância e apostar, de imediato, no alargamento da rede de equipamentos.-----

----- O mesmo se passa na resposta social aos idosos, com taxas de cobertura deficitárias, num Concelho onde o envelhecimento da população é evidente e superior à realidade nacional. --

----- Urge criar uma verdadeira rede de Centros de Dia e de outras valências, capazes de responder às crescentes necessidades e de combate ao isolamento dos nossos séniores.-----

----- Temos alertado para a taxa de cobertura das escolas do Concelho, identificando a Freguesia de Barcarena como aquela onde a resposta educativa será previsivelmente mais crítica nos próximos anos.-----

----- Infelizmente, neste tema, a resposta do Executivo tem sido vaga, vazia, sem sinais evidentes de que se preocupa com o tema, desconhecendo-se, em concreto, as suas posições de influência perante a Administração Central.-----

-----Senhora Presidente, -----

-----A análise da documentação que incorpora a presente Proposta de Deliberação, nomeadamente toda a informação relativa à utilização dos dois empréstimos contraídos com o BPI e o BCP, demonstram o que acabei de afirmar. -----

-----Não há qualquer verba - nem um único euro - assignado a um qualquer projeto de alargamento da rede de creches ou de equipamentos para idosos.-----

-----Em contrapartida, mais de trinta por cento do valor dos empréstimos, é consumido pelo Edifício do Fórum Municipal. -----

-----Em suma, o que de mais importante se deveria fazer, que era dar resposta às necessidades dos Oeirenses, não está espelhada nas prioridades do Município! -----

-----É muita parra, para pouca uva! -----

-----Sinal de que o prazo de validade do Senhor Presidente e da sua equipa, já caducou há muito.-----

-----Sem inovação e sem capacidade de resposta a novos problemas e às necessidades dos novos tempos. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Posso encerrar as inscrições? Peço ao Senhor Vice-Presidente, o favor de usar da palavra?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Senhora Presidente, ouvir aqui o discurso do Senhor Deputado Jorge Rato (PS) parece que é o discurso de alguém vindo de fora do Concelho. Não sei, talvez tenha vindo de Vila Franca de Xira e está-se a confundir. Está absolutamente confundido...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio, mas dado que o fez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção e disse o seguinte:

----- “Senhora Presidente, eu solicitava a sua ajuda para controlar a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), de modo a respeitar os outros, porque parece que não tem auto controlo em conseguir ouvir em silêncio. -----

----- Ó Senhora Presidente, então Oeiras não tem prioridade às creches e devíamos usar melhor as verbas do PRR, então vamos lá ver: -----

----- Verbas do PRR para o cofinanciamento das creches. Qual é que era o valor que o Governo do Partido Socialista colocou no PRR para financiamento das creches? Quinze por cento. Quinze por cento. Se este Município não dá prioridade às creches, o que dizer do Governo da República que atribuiu uma comparticipação de quinze por cento. -----

----- Ora, o que é que nós temos que fazer para podermos fazer creches? Vamos ter que contrair empréstimo, está prevista a construção de creches com o empréstimo do Banco Europeu de Investimento que está a ser negociado para podermos resolver o problema do Partido Socialista não ter dado prioridade às creches no PRR. Isto porque, se fosse uma prioridade, certamente que teria mais de quinze por cento de cofinanciamento. Cá está...” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção e disse o seguinte:

----- “Senhor Deputado, eu já o ouvi, mas se Vossa Excelência me quer interromper, eu percebo o seu desconforto. Eu percebo o seu desconforto e sabe porquê? Porque os nossos indicadores socioeconómicos e as creches existentes no Concelho de Oeiras, não são aquelas que Vossa Excelências costumam gerar onde governam. Olhe ali para Sintra – PS, Amadora – PS, Almada – PS, Vila Franca de Xira – PS, creches - bola. -----

----- Não confundam, é que não confundam a realidade. Vossa Excelência faz um discurso

de quem vem de fora, que não conhece a realidade. -----

-----Mais... centros de dia, perdeu uma boa oportunidade ontem para ir ao lançamento da primeira pedra da Residência Irmã Joana em Porto Salvo. Vossa Excelência perdeu a oportunidade de ir conhecer melhor, para quê? Para poder conhecer o Concelho, porque quem vem de fora é normal que não conheça. Vossa Excelência está aqui há quanto tempo? Continua sem conhecer.

-----Agora verificar, de onde é que vem esta estratégia de desprezar o apoio às creches ao longo das últimas décadas, dos sucessivos governos que desprezaram... Senhor Deputado oiça, oiça com atenção porque eu oiço. Senhora Presidente eu peço novamente a sua ajuda, o Senhor Deputado não consegue encaixar. Os sucessivos governos desde pelo menos, peço imensa desculpa dizer-vos isto, custa muito, desde os governos do Professor Cavaco Silva, que não há uma estratégia de apoio efetivo à construção de creches, goste-se ou não. Oh, Senhor Deputado oiça com atenção, com que eu o oiço. Não grite fica-lhe mal, até está vermelho irado ...” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** intervém com o microfone desligado, mas é audível o seguinte: -----

-----“Não gosto de ouvir mentiras.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS) peço-lhe o favor de deixar.... no fim o Senhor tem direito à palavra e comenta. Agora, deixe o Senhor Vice-Presidente usar da palavra.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção e disse o seguinte:

-----“O pecado da ira é um pecado mortal, não fique irado.” -----

-----Sim, o alargamento das creches, sim, os governos sucessivos. -----

-----A estratégia qual tem sido ao longo dos últimos governos, dos governos maravilhosos que colocaram o país neste estado extraordinário em que está. Como é que se aumenta o número de vagas nas creches? Por decreto-lei, aumenta-se o número de crianças por salas e pronto temos mais vagas nas creches, vamos criar mais vagas. Agora financiar a construção? Financie o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município. Financie o Município... usem verbas do PRR. Como? Quinze por cento? Quinze por cento, este é o valor indicativo da prioridade dada à construção de creche e depois nós temos que ouvir estes discursos absolutamente demagógicos. -----

----- Senhora Presidente, tendo dito isto, eu ia pedir ali ao Doutor Bruno Mouco, que esclarecesse a questão do inventário do vinho, porque é uma questão absolutamente técnica que ele certamente melhor do que eu saberá explicar.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património, referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, posso? Sim? -----

----- Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e restantes vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Relativamente à reserva do vinho, de facto, este é um processo que tem demorado o seu tempo, porque é um processo algo complexo. As reservas não desaparecem das contas das entidades de um ano para o outro sem que seja testado a sua fiabilidade. Se repararem no capítulo da prestação de contas individuais da contabilidade de gestão, foi feito um esforço muito significativo no apuramento dos custos da produção do vinho e ele foi feito mesmo sem recurso à aplicação informática que ainda não está disponível, foi feito de forma manual. No entanto, as auditoras precisam de alguns testes de fiabilidade dos gastos que foram apurados do vinho para poderem então levantar a reserva. Portanto, é expectável que durante o próximo ano, nós consigamos fazer os testes de viabilidade no círculo comum do apuramento das importações dos gastos na produção do vinho de forma a que possamos atestar efetivamente o valor da produção e refleti-lo corretamente nas Contas e, portanto, essa é uma das razões.-----

----- Relativamente à questão também da E-Redes, é algo que não está na dependência do

Município, porque, de facto, o problema é que a própria E-Redes não fornece aos municípios do país, a informação necessária para a contabilização correta dos ativos em concessão. É um problema que terá que o seu Governo Central resolver.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----O Senhor Vice-Presidente, quer acrescentar mais alguma coisa? Não. Então, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria dizer ao Senhor Vice-Presidente, em nome da bancada do Partido Socialista, que fico bastante desagradada para não ser mais direta, com um argumento muito pouco adequado utilizado pelo Senhor Vice-Presidente que, normalmente intitula-se sempre de grande e de superioridade moral acima de tudo e de todos, dizendo que o Senhor Deputado não sabe o que está a dizer porque veio de fora e que parece que não conhece o Concelho. Toda a gente percebe o que é que o Senhor Vice-Presidente já está a querer insinuar no tempo em que nos estamos a aproximar, das autárquicas. Eu quero dizer-lhe, Senhor Vice-Presidente, julgo que é licenciado em Direito, não tenho bem a certeza, mas a Constituição da República diz que todas as pessoas são iguais e não há restrição à candidatura à câmara municipal, ao lugar de vice-presidente, aliás, o seu presidente não nasceu sequer em Oeiras. E, portanto, fica-lhe mal esse tipo de argumentação e espero não vê-la propagada por si e pelos seus demais camaradas e companheiros de guerra e de luta nas redes sociais que é disso que normalmente estamos habituados, é vê-lo a fazer esse combate político menos adequado e mais injusto.-----

-----E para terminar, queria só dizer... exatamente, e para terminar, queria só dizer ao Senhor Vice-Presidente que também houve um PARES, o PARES I, II e III e três e que no Concelho de Oeiras, só houve uma entidade que se candidatou e não foi, que eu saiba, o Município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Oeiras, foi a AUCHAN. Portanto, Senhor Vice-Presidente, eu até posso perceber a sua zanga com o Governo do Partido Socialista por só ter dado quinze por cento de comparticipação, eu até posso perceber isso, mas da mesma maneira que essa zanga lhe serve para isso, serve-lhe para andar a dizer que são os maiores em habitação, porque, afinal, aí houve uma grande aposta do Governo. Foi uma aposta, de facto, clara do Governo do Partido Socialista, a forma como o PRR foi desenhado para umas coisas dá-lhe jeito para outras pelos vistos..., também, é uma pena que a coerência fique sempre fora do seu discurso. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Mais alguma inscrição sobre este ponto? Não, o Senhor Vice-Presidente é outra. Eu pergunto aos senhores deputados se mais alguém pretende intervir? Não há mais intervenções, Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu não quis ofender ninguém, nem usei de adjetivos, eu usei de factos. Eu peço imensa desculpa se os factos incomodam. Se Vossas Excelências não lidam maravilhosamente bem com os factos também, mas os factos são factos. -----

----- Agora, Senhora Presidente permita-me que diga isto: dentro dos limites de cordialidade Vossa Excelência não me limitará num milímetro. -----

----- É só.” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio com o microfone desligado, mas foi audível o seguinte: -----

----- “Nem nós estamos limitados.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o

microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:** -----

----- “Muito bem, meus senhores, cada um no seu lugar. Isto tudo estará bem e será correto se cada um for correto...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção:** -----

----- “Vamos passar à votação deste ponto. Quem vota contra? Muito obrigada. Quem se abstém? Muito obrigada...” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interrompeu e disse o seguinte:** -----

----- “Senhora Presidente, posso só dizer uma coisa?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. respondeu e disse o seguinte:** -----

----- “Não, desculpe. Senhor Vice-Presidente, a meio da votação?” -----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Brito Filipe), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco). -----

----- O Senhor Deputado António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 97/2025 -----**

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 539/2025 – DPOC – PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DE 2024 -----**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quinhentos e trinta e nove barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em onze de junho, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político

Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária, aprovar o documento relativo à Prestação de Contas Consolidadas, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovada com duas abstenções e seis votos contra. As abstenções são da CDU.”-- -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) intervém, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Digo o quê? -----

-----Vinte e nove votos a favor, duas abstenções e seis votos contra.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) pergunta o seguinte: -----

-----“De quem são?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“De quem são? -----

-----Vinte e nove votos a favor (do PSD, do IN-OV, do PS e dos Presidentes de Junta). Duas abstenções da CDU e seis votos contra (da Iniciativa Liberal, do Evoluir, do PAN e do Chega). -----

-----Bem, passamos para o ponto quatro da Ordem de Trabalhos.”-----

4.3. Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Assembleia Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato-----

----- ADIADO -----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 436/2025 – DMOGAH – relativa à Celebração de contrato-programa e correspondente atribuição de subsídio à exploração à Parques Tejo, E.M. com vista à elaboração e acompanhamento de estudos e projetos destinados a reforçar a oferta de transportes públicos no Concelho de Oeiras, integrando a implementação de eixos de transporte coletivo em sítio próprio (TCSP) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sobre este ponto, existe um relatório que foi distribuído pelos senhores deputados.--

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor de dizer.” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Como é habitual e tem sido ao longo deste mandato, em tudo o que são pontos da Ordem de Trabalhos relativos a documentos da Parques Tejo, eu não participo na discussão nem em votações e vou-me ausentar da sala porque pertenço, como técnico superior, aos quadros da Parques Tejo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Quem pretende usar da palavra? A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD). Mais alguém pretende usar da palavra? Só um minuto. Sónia Gonçalves, Francisco, Rui Pessanha. Francisco O’Neill... mais algum senhor deputado que eu não tenha visto? Portanto, tenho inscrito a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), Senhora Deputada Anabela Brito (IL) e Senhor Deputado David

Ferreira (EO). Mais alguém? Portanto, Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.”----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Conforme referiu e bem, a Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local analisou cuidadosamente a proposta de contrato-programa entre o Município de Oeiras e a empresa municipal Parques Tejo, para desenvolver eixo de transporte coletivo em sítio próprio, conforme definido no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. Este parecer teve como objetivo avaliar o alinhamento da proposta com as prioridades do Município, nomeadamente a promoção da mobilidade sustentável, a redução da poluição e a melhoria da qualidade do transporte público.--

-----Analisámos também em sede de Comissão os aspetos financeiros, confirmando que os encargos previstos num total de dois vírgula um milhões de euros para os anos de dois mil e vinte e cinco e vinte e seis, estão devidamente previstos no orçamento municipal e respeitam os princípios do equilíbrio financeiro.-----

-----A Parques Tejo pela sua experiência em projetos de mobilidade locais tem capacidade técnica para assumir este papel, o que reforça a confiança na execução do contrato. O parecer do fiscal único da empresa é favorável, garantindo que o contrato cumpre os requisitos legais e financeiros necessários.-----

-----No entanto, identificámos algumas recomendações para melhorar a execução do referido contrato. Propusemos a definição de indicadores claros e metas concretas para acompanhar o progresso do objeto do mesmo. Formalizar protocolos com entidades externas para garantir que haja uma boa coordenação. Garantir recursos e mecanismos para cumprir os prazos ambiciosos do projeto e isto foi uma das notas que deixámos no nosso parecer. Isto porque consideramos que, no lapso temporal em que nos encontramos perto de umas eleições autárquicas, parece-nos que este prazo é muito, muito, muito, ambicioso. Implementar relatórios trimestrais para acompanhar e prestar contas à Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em suma, consideramos que a celebração deste contrato-programa é uma medida estratégica importante para o futuro da mobilidade em Oeiras e deve ser acompanhada com rigor para assegurar o seu sucesso.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** fez a seguinte intervenção.-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras.-----

----- Numa razão lógica e em face do atual objeto social da Parques Tejo e, que para que se conheça bem o seu real alcance, reproduzo o essencial - relacionado com a presente proposta - ou seja: o desenvolvimento, a gestão e a exploração de sistemas e soluções integradas de mobilidade, de logística urbana e de estacionamento urbano e, bem assim, a prestação de serviços de interesse geral de transporte público urbano de passageiros no território do Concelho de Oeiras.-----

----- Neste sentido, o presente contrato-programa, insere-se na mobilidade e no transporte público, ou seja, preparar nesta vertente, no âmbito do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, a criação de soluções para transporte coletivo em sítio próprio.-----

----- A transformação da mobilidade em Oeiras, quer em contexto local, quer no âmbito metropolitano, passa pelo Município de Oeiras e, por conseguinte, com a colaboração da Parques Tejo, dado que a empresa tem o “know-how”, para intervenção em soluções nesta área de atuação.

----- Tendo em conta - em termos estratégicos - que o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável se enquadra com o desenvolvimento de soluções em transporte coletivo, em sítio próprio, o mesmo deverá focar-se na eficiência para o transporte público, na Área Metropolitana na qual nos inserimos.-----

----- Assim sendo, um dos eixos estratégicos do Plano corresponde ao traçado do Sistema

Automático de Oeiras, vulgarmente chamado SATUO, entre Paço de Arcos e Sintra. -----

-----Por outro lado, o Plano inclui vários eixos entre Algés e Carnaxide, bem como o seu entrosamento com a Linha Intermodal Ocidental Sustentável, conhecida como LIOS e a consequente ligação com outros concelhos. -----

-----Inclusivamente, o Plano preconiza soluções que liguem os eixos, a fim de um melhor serviço prestado de mobilidade. -----

-----Portanto, pôr-se em prática este contrato-programa, o mesmo visa apontar as soluções necessárias para a mobilidade, eficiente para as pessoas e em termos ambientais. -----

-----Assim sendo, no âmbito do mesmo e para prossecução dos seus objetivos, existe, obviamente, um enquadramento financeiro, com a correspondente compensação do Município, por subsídio, para encargos financeiros, nos termos das respetivas cláusulas para o efeito e devidamente cabimentado. -----

-----Em face do exposto, o presente contrato-programa é de primordial importância para o avanço da mobilidade sustentável, no que respeita aos vários objetivos, nomeadamente, estudos e projetos de transporte público, acompanhamento do desenvolvimento dos já falados projetos SATUO e LIOS, circulação e estacionamento e finalmente, material circulante para os projetos elencados. -----

-----Disse. -----

-----Obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Mais uma vez, estamos perante uma tentativa de canalizar dinheiros públicos para uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

empresa municipal, a Parques Tejo, sem que exista qualquer justificação técnica ou estratégica que a sustente e por essa razão mais estudos e projetos. -----

----- Não aceitamos, enquanto Partido Chega mais contratos-programa feitos à medida, à pressa ou por conveniência política. A verdade é simples, a proposta carece de fundamento, não apresenta qualquer estudo sério que justifique a intervenção desta empresa na área dos transportes e representam um risco claro de má gestão dos recursos públicos. Querem entregar subsídios à exploração sem garantir resultados, sem objetivos mensuráveis e pior, duplicando funções que já são da responsabilidade de outras entidades.-----

----- O Chega diz que não. Não, a mais gastos injustificados. Exigimos rigor, exigimos transparência, exigimos respeito pelo dinheiro dos contribuintes e por isso votaremos contra a celebração deste contrato-programa.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:** -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O contrato-programa é uma condição *sine qua non* da atribuição de subsídios à exploração. Constitui uma contrapartida ditada pelo facto de se assumir que a empresa não desenvolve uma atividade capaz de gerar receitas suficientes para suportar os custos do seu funcionamento. -----

----- Assim, estamos perante uma empresa que chama a si o desenvolvimento de um projeto, mas que não tem capital para o implementar. Esta empresa Parques Tejo orçamentou em dois mil e vinte e cinco, trezentos e noventa e quatro mil euros em publicidade e propaganda, o que representa um aumento de vinte e um por cento.-----

----- A Parques Tejo já em vinte vinte e três, assinou um contrato-programa no valor de quinhentos mil euros e estamos a falar de mais quinhentos mil euros. Assim, vamos já com uma

comparticipação à Parques Tejo de um milhão de euros para estudos, projetos, acompanhamento etc., para o SATU. -----

-----Há duas sessões atrás ouvimos uma Senhora Vereadora falar aqui, exaustivamente sobre o regresso do “pai” a casa. Pois, Excelências não estamos a falar de um pai, mas de um “paizão”. Paizões e mãezonas somos todos nós, porque estamos a falar do dinheiro que é nosso e que serve para alimentar estes contratos-programa. Na prática, a Parques Tejo, chama o “paizão” para que injete as verbas necessárias, há que abandonar este paternalismo. -----

-----Se a Parques Tejo não tem estrutura para desenvolver determinados projetos procure-se aqueles que têm e talvez fosse bom ler as palavras escritas pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV) num artigo de opinião, referindo-se, é certo, à reforma do Estado que diz e passo a citar: “Permitir que certas atividades sejam partilhadas ou mesmo delegadas no setor privado, garantindo eficiência, sem aceitar que os cidadãos têm o direito e o dever de saber onde é gasto o dinheiro dos seus impostos”.-----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----Ora, este contrato-programa é realizado entre o Município e a Parques Tejo, configura uma opção estratégica de agilização da implementação do Plano de Mobilidade Urbana e Sustentável. Esta opção vai ao encontro da decisão política de colocação da empresa municipal Parques Tejo no centro da política de mobilidade do nosso Concelho.-----

-----Temos neste momento na posse de uma empresa municipal, os estudos do SATU, do LIOS e agora do TCSP (não vou repetir a sigla que aqui já foi repetida) e se à primeira vista isto parece-nos lógico e prático, ao mesmo tempo, parece-nos no mínimo estranho delegar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

responsabilidade da realização de estudos à Parques Tejo e vou explicar porquê. -----

----- Confiamos, sem dúvida na capacidade técnica da empresa, isso não está em causa, agora realizar estudos de políticas que pretendem retirar carros da estrada, porque presumo que seja esse o desígnio central da política de mobilidade sustentável do século vinte e um, o objetivo central retirar carros da estrada. Não parece o primeiro dos objetivos de uma empresa que depende largamente das suas receitas de estacionamento. -----

----- A Parques Tejo é uma empresa que do ponto de vista de receita depende largamente do fluxo de carros contínuo no nosso território e na base desse argumento encontramos uma profunda contradição. Deve a empresa que detém o monopólio de estacionamento pago deste Município ser designada para a elaboração de estudos que pretendem retirar carros das estradas? Não deve o Município realizá-los de forma independente? Esta é a questão que deixamos. -----

----- Quer que a Parques Tejo administre meios de mobilidade, eu entendo que seja claramente uma opção válida, agora planear a viabilidade de políticas de mobilidade sustentável, francamente, não é a ideia que transmite mais segurança. -----

----- Em relação ao parecer que foi elaborado em sede de Comissão de Economia e Finanças, o Grupo Político Evoluir Oeiras, concorda com as observações deixadas neste parecer. Consideramos que existe pouca clareza nos objetivos, na calendarização, nas metas, no desempenho, nos prazos que não são muito rigorosos e a coordenação com outras instituições e municípios neste campo da mobilidade também não foram abordados a fundo. Com todas estas nuances e ao obrigo do nosso dever de fiscalização da atividade do Município não estão reunidas as condições para votarmos favoravelmente esta proposta. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) disse o seguinte:-----

-----“Hoje discutimos mais um contrato-programa entre a Câmara Municipal de Oeiras e a empresa municipal Parques Tejo, desta vez com um subsídio de quinhentos mil euros para a elaboração e acompanhamento de estudos de transporte coletivo em sítio próprio, nomeadamente os projetos SATU e LIOS.-----

-----O contrato levanta dúvidas legítimas quanto à sua necessidade, eficácia e transparência, especialmente, tendo em conta o histórico de irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas à Parques Tejo.-----

-----Na perspetiva do PAN o que está em causa é mais do que um contrato ou um estudo técnico. Está em causa a visão de mobilidade que queremos para o Concelho. Defendemos uma mobilidade verdadeiramente sustentável, centrada nas pessoas, no ambiente e na justiça territorial. Há vários aspetos a destacar:-----

-----Falta de clareza nos objetivos. Este contrato-programa parece sobrepor-se ao anterior, já celebrado com a mesma empresa para os mesmos fins, com prazos e propósitos que não são devidamente diferenciados.-----

-----Foco excessivo em vias estruturantes. A estratégia apontada foca-se em vias rápidas, a VLS e a VLN que historicamente promovem o uso do automóvel. Um transporte coletivo em sítio próprio não pode ser um mero pretexto para rasgar o território com betão sob pena de termos soluções disfarçadas de progresso que apenas aprofundam a dependência do carro.-----

-----Centralização na Parques Tejo. Assistimos à concentração de estratégia de mobilidade numa empresa municipal com fragilidades jurídicas passadas e uma estrutura pouco escrutinada. Porquê subcontratar estudos tão determinantes quando o Município dispõe de quadros próprios e de capacidade técnica.-----

-----Ausência de participação pública. Continuamos a assistir à tomada de decisões estruturantes sem ouvir as populações. A mobilidade constrói-se com quem vive o território e não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apenas entre gabinetes e relatórios.-----

----- Não nos opomos à melhoria do transporte público, pelo contrário, defendemos mais investimento, mais frequência, mais cobertura, sobretudo nos eixos que ligam freguesias periféricas com soluções de mobilidade suave e ecológica. Mas recusamos que esses objetivos sejam instrumentalizados para justificar obras opacas, contratos redundantes ou soluções que podem comprometer o ambiente urbano. Pedimos, por isso, esclarecimentos sobre os resultados dos contratos-programa anteriores. Avaliação independente da Parques Tejo quanto instrumento de política pública e sobretudo uma estratégia clara e sustentável de mobilidade com foco nas pessoas, na coesão territorial e na justiça climática. -----

----- A estratégia de mobilidade de um concelho não pode ser um conjunto de estudos fragmentados nem depender da visão unipessoal do Presidente da Câmara ou da Parques Tejo, porque a mobilidade é um direito, não é um negócio, porque a sustentabilidade não se faz apenas com planos, mas com participação, transparência e coragem política.-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mas alguém pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra? Faz favor.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Senhora Presidente, permita-me dizer isto. Eu creio que alguns deputados parecem perder-se aqui um pouco nos seus próprios pensamentos. Então, vamos lá tentar perceber a coerência disto.-----

----- Dizia o Deputado do Chega que: “O Chega não pode aceitar canalizar dinheiros públicos para uma empresa municipal”. Então vamos buscar o dinheiro aonde? Não consigo

entender, é o que eu digo, está perdido nos seus próprios pensamentos.-----

-----“A mobilidade é um direito não é um negócio” dizia aqui a Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN). Começo a estar habituado, eu oiço... eu vou-vos dizer, eu oiço em silêncio, até porque... a sério, Vossa Excelênciia diverte-me. Vossa Excelênciia diverte-me... está a ver que não... já viu que não. Vossa Excelênciia diverte-me, é muito engraçada. “Não podemos aceitar desviar dinheiros públicos para uma empresa municipal”. O que é que a gente vai dizer disto, mas tudo bem.-----

-----Mobilidade é um direito, não é um negócio, dizia a Senhora Deputada do PAN. Senhora Deputada, evidentemente, mas com chavões não, com chavões não. A mobilidade de Oeiras, não pode ser algo saído do pensamento do Presidente ou da Parques Tejo. Objetivamente não pode ser algo saído da liderança do Presidente da Câmara, sufragado democraticamente, ou da empresa municipal criada para o efeito, evidentemente. Bem digo, perdem-se nos vossos próprios pensamentos, só pode.-----

-----Estacionamento e transportes... o Senhor Deputado David (EO) dizia aqui que estacionamento e transportes é contraditório. Não. É complementar, está exatamente na Parques Tejo todas estas questões, porque são questões... Senhora Presidente, eu estou a deixar que a...”

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção e disse o seguinte:

-----“Eu entendendo a necessidade dos senhores deputados conversarem...”-----

-----**Alguém interveio e disse o seguinte:**-----

-----“Deputados do IN-OV.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Senhores deputados.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Eu aguardo serenamente.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Eu agradeço, realmente que se faça silêncio.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Eu não perco o meu raciocínio, estejam descansados.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Não vale a pena.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Sim, o Senhor Deputado David Correia (EO) que... Ferreira...” -----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Olhe, deixe lá.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuo a sua intervenção e disse o seguinte:

----- “Carreira, não.

----- O Senhor Deputado David (EO) diz que estacionamento e transportes, tudo na Parques Tejo não e a Câmara devia fazer uma estratégia autónoma não colocando... como? O que o Município tem que fazer, mas porque é que... por que razão nós colocámos as questões na Parques Tejo? Para termos uma identidade que faz a articulação de todas estas dimensões da mobilidade. O estacionamento é uma dimensão da mobilidade. Gostem ou não, eu preciso de ter um parque de estacionamento se eu utilizar o automóvel para ir até um sítio e depois apanhar o transporte. É

normal, logo a articulação quem é que tem que fazer? A mesma entidade ou então pomos entidades diferentes e podemos enviar ofícios como se fazia no passado. Enviam ofícios, trocam ofícios e cada ofício demora dois dias a ir para o expediente, do expediente demora mais dois dias a expedir, depois vem os CTT que agora que foram privatizados demoram mais ou menos três semanas a entregar a carta. Depois, a outra entidade recebe, chega ao expediente, demora dois dias a chegar à distribuição, da distribuição passa para o chefe de divisão, do chefe de divisão passa para o diretor de departamento, do diretor de departamento para o diretor geral... desculpem até eu fico cansado com isto. É muito mais fácil, integrar, na mesma entidade, que faz a articulação de tudo, destes meios.

-----Depois dizer o seguinte: -----

-----Como é que é possível quererem que haja transporte público e depois não quererem financiar o transporte público. Vossas Excelências, eu percebo que a Iniciativa Liberal que vive num universo paralelo só deles, possa entender que nós entregamos aos privados e que há privados dispostos a suportar os custos do investimento iniciais e o risco. Só que esse mundo não é o de todos os outros. Não é. A não ser, quando o negócio é ótimo para o privado e aí entrega ao privado e o privado fica com o lucro todo e, naturalmente, o Estado mais uma vez, perde. Não, o que é que nós temos que fazer? Estes meios de transporte, o início ou estes novos meios de transporte têm que ser criados numa lógica de investimento público e dizer-vos: “E o investimento não se ganha só na mobilidade com a oferta do transporte? Não é só na mobilidade que se oferece às pessoas, ganha-se na sustentabilidade e ganha-se na economia. Quando os portugueses deixam de utilizar o automóvel ou tanto automóvel no seu dia a dia, estão-se a diminuir as emissões e também se está a diminuir o peso dos hidrocarbonetos na balança comercial portuguesa. Lamentavelmente nós nunca fizemos disto uma política integrada, porquê? Porque se tivesse espalhado em muitas entidades nada disto é percebido, porque ninguém centraliza o pensamento. Agora criticarem porque o Município centralizou na Parques Tejo? Tinha mais é que centralizar e foi por isso que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

atribuiu tantas competências à Parques Tejo. -----

----- Senhora Presidente, eu não quero cometer o mesmo erro, agradecia se perguntava ao Senhor Presidente da Parques Tejo se tem alguma coisa a acrescentar às minhas singelas palavras. Se Vossa Excelência autorizar.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Se o Senhor Vice-Presidente acha que é necessário...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção.” -----

----- “Eu acho que sempre. Se tem alguma coisa complementar.” -----

----- O **Senhor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhora Vereadora, Senhoras e Senhores eleitos municipais. -----

----- Eu começava, Senhor Vice-Presidente, por lhe agradecer as suas palavras. Até porque as suas palavras vêm em linha exatamente nos primeiros meses de dois mil e vinte e dois, após a nomeação desta Administração, quando Vossa Excelência foi criticado, pelos mesmos eleitos, por existir alguns problemas de mobilidade e recordo-me bem do que disse Vossa Excelência na altura: “Por isso, nomeámos uma nova administração e fomos contratar um determinado fulano que tinha estado num determinado sítio”, recordo-me bem dessas suas palavras que disse. Portanto, as respostas foram dadas, mas hoje ouvimos dizer que, na realidade, não devemos concentrar tudo no mesmo sítio, onde há dois anos atrás, três anos atrás, dissemos que devia estar. E eu recordava só o seguinte: -----

----- O transporte público em Oeiras, hoje, representa mais de cinco mil e quinhentos passageiros mensais. O crescimento mensal aumentou em mais de sessenta e sete por cento o uso de transportes públicos. Aumentámos a oferta em cerca de cinquenta por cento. Este é o retrato ao dia de hoje, só do uso do autocarro. E quando falamos de que a empresa depende, nas suas receitas,

da regulação do estacionamento, bem, é a sua atribuição e o que fizemos ao longo deste tempo é começar a fazer aquilo que muitos eleitos pediram, que é a penalização do uso do automóvel. Foi o que nós fizemos com a regulação. -----

-----Mais, e se quisermos fazer, eu já disse aqui algumas vezes, se quisermos ir a algumas das zonas mais críticas deste Concelho vão verificar que algumas das políticas que implementámos começam a ter resultados, porque começamos hoje a ter condições de ir a muitos dos espaços deste Concelho e ter a condição, para quem usa o seu automóvel, de estacionar o seu automóvel. -----

-----Queria-vos dizer que, não há nenhuma repetição no contrato-programa e recordo-me que as críticas foram as mesmas, quando fizemos o SATU, de que não teríamos condições, que iríamos ter dificuldades, recordo só que o projeto SATU foi entregue ao Governo dia vinte e sete de fevereiro deste ano e que o Governo assumiu que iria arranjar condição desse projeto ser financiado. E, portanto, o projeto se tiver que ser financiado amanhã, nós temos condições de poder fazer e lançar o concurso de conceção/construção e, portanto, cumprimos na íntegra o anterior contrato-programa que a Câmara e a Assembleia Municipal aprovaram. -----

-----O novo contrato-programa, não visa criar mais vias para mais automóveis, muito pelo contrário, visa implementar uma estratégia que a Câmara fez, com a realização do seu Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, coisa que Lisboa só está a fazer agora e, portanto, por muita coisa que a gente fale, fale, fale, a verdade é que Lisboa só está a fazer agora e nós, quando estamos a falar do “cardinal” estamos a falar do SATU, do LIOS, do BRT na ACinco e do caminho de ferro. E para que isto aconteça, é preciso ter coerência e se vocês olharem para este “cardinal” e a seguir forem, e nós podemos fornecer esses documentos, ao vizinho Concelho de Lisboa ou ao vizinho Concelho da Amadora ou ao vizinho Concelho de Sintra que não quis participar, é um Concelho progressista mas não quis participar na questão do SATU, podem verificar, nomeadamente com Lisboa que a rede bate diretamente com a rede de Lisboa que está projetada. -----

-----Portanto, na questão do LIOS, este vai ser absolutamente estratégico e absolutamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

essencial para o desenvolvimento do Vale do Jamor com a fronteira com Lisboa. Absolutamente essencial, sem esta opção pelo transporte público, obviamente que o Concelho de Oeiras tem dificuldades para o futuro e, por isso, a Câmara tomou essa decisão e bem. E, por isso, Oeiras está a tratar com Lisboa que a ligação não seja só Algés - Alcântara, seja Algés - Benfica. Porquê? E os estudos bem recentes que temos demonstram que a ligação Algés-Benfica é absolutamente estratégica para o futuro de toda esta zona, depois com a ligação à Amadora. -----

----- Mais, foi a Parques Tejo com a Câmara Municipal de Oeiras que fizeram uma reunião há cerca de dois/três meses na TML, para envolver a Câmara da Amadora para fazer também o braço nesta ligação Algés-Benfica, a ligação à Reboleira. Portanto, a estratégia está em cima da mesa, está feita e vamos claramente cumprir o que está e o que assumimos com a Câmara, apesar do contrato-programa estar já a meio deste ano.-----

----- Portanto, nós vamos cumprir, vamos entregar e os senhores, a breve prazo, irão ver o anúncio público do LIOS com compromisso público entre o Município de Oeiras, o Município de Lisboa, o Governo e veremos se com a TML e com a Câmara Municipal da Amadora. Mas pelo menos nesta área verão em breve. Portanto, nós não estamos a assumir compromissos para fazer a ligação do LIOS, que teremos do LIOS um percurso de seis quilómetros em Oeiras com treze paragens em Algés, Miraflores, Linda-a-Velha e Carnaxide. Portanto, estamos objetivamente a traçar um futuro diferente para o Município de Oeiras. Agora, objetivamente, quer se goste, quer não se goste, a base das políticas de mobilidade chama-se estacionamento, não se chama outra coisa. -----

----- Quando envolvemos aqui os privados e com isto termino, eu gosto sempre muito, até porque a Câmara Municipal de Oeiras foi constantemente abordada pelos privados. Aliás, eu já estava na gestão da empresa municipal e voltou a ser abordada pelos privados para gerirem o estacionamento, mas não foi para gerir o estacionamento desta forma. Foi para gerir o estacionamento, ficando com a parte boa do estacionamento para financiar outros parques de

estacionamento, alguns deles que nós já os construímos. Portanto, eu para fazer gestão dessa forma, não preciso dos privados, nós também sabemos fazer. O que é preciso fazer gestão é com risco, porque como se costuma dizer, e com isto termino, com as calças do meu pai, eu também sou efetivamente um homem. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, estamos em condições de votar esta proposta? Vou pôr à votação.”-

4.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Monteiro, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

----- Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 98/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 436/2025 - DMOGAH - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO À PARQUES TEJO, E.M. COM VISTA À ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTUDOS E PROJETOS DESTINADOS A REFORÇAR A OFERTA DE TRANSPORTES PÚBLICOS NO CONCELHO DE OEIRAS, INTEGRANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE EIXOS DE TRANSPORTE COLETIVO EM SÍTIO PRÓPRIO** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e trinta e seis barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número trinta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em catorze de maio, e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do

Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, aprovar:

-----Mandatar a empresa “Parques Tejo, Empresa Municipal” a proceder à elaboração e acompanhamento de estudos e projetos destinados a reforçar a oferta de transportes públicos no Concelho de Oeiras, para implementação de eixos de transporte coletivo em sítio próprio -TCSP, mediante a celebração de contrato-programa e atribuição de um subsídio à exploração no valor máximo de quinhentos mil euros, pagos em duas prestações, ambas de duzentos e cinquenta mil euros, a liquidar em dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis.

-----A minuta de contrato-programa.

-----A designação do engenheiro Nuno Graça, Chefe da Divisão de Planeamento de Infraestruturas Urbanas e Mobilidade como gestor do mesmo.

-----A comunicação do contrato-programa à Inspeção-Geral de Finanças e ao Tribunal de Contas, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

-----“Portanto, está aprovada com dois votos contra (da Iniciativa Liberal e do Chega) e quatro abstenções (do Evoluir Oeiras e do PAN).

-----Vamos passar ao ponto seguinte a proposta ... quer fazer uma Declaração de Voto? Faz favor.”

4.4.1.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Partido Socialista votou favoravelmente, mas quer deixar claro e vincado que o facto de votarmos favoravelmente os estudos não estamos de maneira nenhuma vinculados à solução que possa vir a ser apresentada. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faz favor.” -----

4.4.1.2. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Era para pedir autorização à Alexandra para dizer a mesma coisa. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Passamos, portanto, para o quinto ponto da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

4.5. Apreciação da Proposta CMO N.º 477/2025 – GMA – relativa ao Relatório de Atividades e Contas de 2024 da Fundação Marquês de Pombal (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhor Deputado José Monteiro (IN-OV) faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado José Monteiro (IN-OV) observou o seguinte:**-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente, na sua pessoa a todos cumprimento. -----

----- Eu vou-lhe pedir autorização para me retirar da sala, uma vez, como é público, eu faço parte da Fundação Marquês de Pombal. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigado. -----

----- **O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), pretende usar da palavra? Faz favor.”-----**

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhora Vereadora.-----

-----Em relação à Proposta em apreciação, o Relatório e Contas referente a dois mil e vinte e quatro, da Fundação Marquês de Pombal, convém salientar, desde já, um apontamento sobre as Contas, que evidenciam uma clara situação económico-financeira com grande solidez. -----

-----Neste contexto, a estrutura patrimonial da Fundação tem-se mantido estável em dois mil e vinte e quatro com ligeiros acréscimos, quer do Ativo, quer do Passivo, em relação ao período homólogo.-----

-----A situação financeira, apresenta-se com solidez e robustez, demonstradas pelos indicadores de desempenho financeiro e da liquidez que permite à instituição manter uma boa capacidade em relação às obrigações de curto e longo prazo, bem como a autonomia financeira, praticamente nos noventa e nove por cento, o que reforça a estrutura de capital e a sustentabilidade financeira.-----

-----Em relação ao Relatório de Atividades, o mesmo evidencia uma proatividade, salientando, desde já, no âmbito do Apoio e Responsabilidade Social, o trabalho realizado na Ludoteca, direcionada nos Bairros da Outurela e Portela, num público-alvo de noventa crianças, com atividades com vários níveis: educacional, cultural, social, bem como o entrosamento familiar nas valências referidas.-----

-----Quanto ao Palácio dos Aciprestes, para além da ser Sede da Fundação, o mesmo afirma-se como principal polo de realização de um grande número de eventos, tanto públicos, como privados, constituindo uma mais-valia social e cultural, tendo em conta o envolvimento da população e dos tecidos empresarial e associativo.-----

-----No âmbito do apoio ao empreendedorismo, outro polo se evidencia - , o Parque dos Ateliers da Quinta do Salles, no qual se apresenta com uma taxa de ocupação perto dos cem por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cento, virada não só para as diversas atividades artísticas, mas também para o empreendedorismo referenciado na economia local. -----

----- Por fim, outro polo cultural, extremamente relevante, não só para a Fundação, mas também a nível municipal e nacional - a Casa Museu Igrejas Caeiro. Aberta ao público em dois mil e vinte e três e que, durante o ano transato, procedeu-se em continuidade, ao importante trabalho de catalogação e registo do valioso espólio bibliográfico e discográfico, bem como a diversificada realização de eventos, contribuindo para o crescimento da atividade cultural desenvolvida. -----

----- Neste sentido, a Casa Museu Igrejas Caeiro, com a referida abertura ao público, a classificação patrimonial e a atividade cultural, permitirá que os cidadãos tenham uma percepção real da vida e obra notáveis de Igrejas Caeiro. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? -----

----- Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer fazer algum..., então, meus senhores, não havendo mais intervenções e dado que isto foi só para apreciação, chegámos ao fim dos nossos trabalhos.” -----

----- **APRECIADA** -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público. -----

6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte: -----

----- “Portanto, dou por encerrada esta Sessão, uma boa noite para todos e até de hoje a uma semana, se Deus quiser.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e trinta e cinco

minutos. -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----O Segundo Secretário, -----

